

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

VALQUIRIA COSTA MARVILA SILVA

**PRESERVE O MEIO AMBIENTE COM ATIVIDADES LÚDICAS:
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO MATEUS
2019**

VALQUIRIA COSTA MARVILA SILVA

**PRESERVE O MEIO AMBIENTE COM ATIVIDADES LÚDICAS:
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Orientadora: Profa. Dra. Désirée Gonçalves Raggi

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586p

Silva, Valquíria Costa Marvila.

Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas: desenvolvimento da consciência ambiental na educação infantil / Valquíria Costa Marvila Silva – São Mateus - ES, 2018.

115 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Désirée Gonçalves Raggi.

1. Educação infantil. 2. Educação ambiental. 3. Atividades lúdicas. I. Raggi, Désirée Gonçalves. II. Título.

CDD: 372.357

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

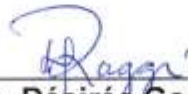
VALQUIRIA COSTA MARVILA SILVA

**“PRESERVE O MEIO AMBIENTE COM ATIVIDADES LÚDICAS:
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 22 de fevereiro de 2019.

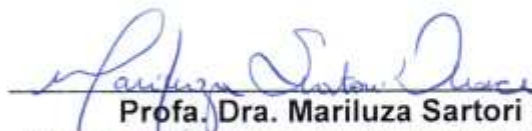
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Désirée Gonçalves Raggi
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico esse projeto à minha família, em especial, ao meu esposo, Cláudio e à nossa filha, Heloiza, aos meus pais Valdeci e Nilza e às minhas irmãs, Larissa, Nilziane e Raissa. Sem o apoio de vocês não conseguiria chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pois me capacitou em todos os momentos para alcançar meus objetivos, sonhos e projetos como esse.

Aos meus familiares, que me apoiaram constantemente nessa trajetória, que não foi nada fácil. Amados pais, Valdeci e Nilza, e queridas irmãs, Larissa, Nilziane e Raissa. E agradeço também à minha cunhada Marli e à minha sogra, Rosaria e minhas amigas, Griciane e Geralda. Vocês me deram todo o apoio para chegar até aqui.

Ao meu esposo, Claudio, e à nossa filha, Heloiza, por tanto amor, apoio e compreensão em todos os momentos de ausência para me dedicar aos estudos e a esse projeto. Essa conquista é de todos nós!

À professora doutora Désirée Gonçalves Raggi, minha orientadora, pelo auxílio e todo apoio nessa pesquisa. E além dela, agradeço a todos os professores do mestrado que contribuíram com essa nova etapa da minha formação.

A todos aqueles que, direta e indiretamente, colaboraram de alguma forma com meu projeto e tornaram possível a realização dessa pesquisa. Meus sinceros agradecimentos a todos vocês!

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

SILVA, Valquiria Costa Marvila. **Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas: desenvolvimento da consciência ambiental na Educação Infantil**. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2019.

Nesta dissertação, pesquisou-se sobre o projeto de Educação Ambiental com atividades lúdicas no Ensino Infantil. O público-alvo da pesquisa foi formado pelos alunos do Maternal II, crianças de três a quatro anos. Com isso, foram oportunizadas atividades práticas e didáticas sobre preservação ambiental. Na tentativa de buscar respostas para a problemática apresentada, teve-se como objetivo dessa pesquisa investigar como as atividades lúdicas desenvolvidas a partir do projeto Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas: desenvolvimento da consciência ambiental na Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura ambiental nessas crianças. Para o delineamento dessa investigação, utilizou-se a abordagem qualitativa apoiada na obtenção de dados por meio de observações relacionadas às mudanças comportamentais das crianças e de entrevistas com os pais. A fundamentação teórica está apoiada em Vygotsky (1984, 1991, 1998, 2007), Wallon (1981, 1995), Montessori (1965), Freinet (2000), Dewey (1971) e Hernandez (1998). Os resultados permitiram compreender que as estratégias utilizadas foram eficazes, pois as crianças estiveram sempre dispostas a obter novos conhecimentos, interagiram e fizeram reflexões sobre as questões ligadas a esse campo educacional, apresentaram-se cuidadosas com o meio em que vivem. Além do que, foi possível concluir que o envolvimento de alunos e professores durante o projeto contribuiu positivamente para o aprendizado das crianças como também em suas formas de expor e socializar os conteúdos de Educação Ambiental aprendidos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Atividades lúdicas. Projeto de Educação Ambiental.

ABSTRACT

SILVA, Valquiria Costa Marvila. **Preserve the environment with play activities: development of an environmental awareness in Early Childhood Education.** 2019. 115f. Dissertation (Masters) - Vale do Cricaré College, São Mateus - Espírito Santo, 2019.

In this dissertation, we investigated the environmental education project with play activities in the nursery school. The target audience of the survey was formed by the students of Maternal II, children aged three to four years. With this, practical and didactic activities on environmental preservation were promoted. In an attempt to find answers to the presented problem, the objective of this research was to investigate how the ludic activities developed from the project Preserve the environment with play activities: development of an environmental awareness in Early Childhood Education can contribute to the development of an environmental culture in these children. In order to delineate this research, the qualitative approach supported in obtaining data through observations related to the behavioral changes of the children and of interviews with the parents was used. The theoretical basis is supported by Vygotsky (1984, 1991, 1998, 2007), Wallon (1981, 1995), Montessori (1965), Freinet (2000), Dewey (1971) and Hernandez (1998). The results allowed us to understand that the strategies used were effective because the children were always willing to gain new knowledge, interact and reflect on the issues related to this field of education, and were careful about their environment. In addition, it was possible to conclude that the involvement of students and teachers during the project contributed positively to the learning of children as well as their ways of exposing and socializing the contents of Environmental Education learned.

Keywords: Early Childhood Education. Environmental education. Play activities. Environmental Education Project.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Apresentação do livro infantil “O gato verde e as lixeiras da lagoa” na roda de conversa com os alunos | 56 |
| Figura 2 – Lixeira ecológica confeccionada com caixa de papelão | 58 |
| Figura 3 – Aula informativa com fantoches para enfatizar a importância de se fazer a destinação correta do óleo de cozinha usado | 61 |
| Figura 4 – Caderno rolante para os familiares dos estudantes, com informações sobre a importância da destinação correta do óleo usado | 62 |
| Figura 5 – Coletor do óleo de cozinha | 63 |
| Figura 6 – A “mala viajante” e o livro gato verde e a lixeira da lagoa | 70 |
| Figura 7 – Lixeiras confeccionadas e os alunos fazendo a destinação correta do lixo | 71 |
| Figura 8 – Passeio na praia e na comunidade com o recolhimento do lixo | 71 |
| Figura 9 – Confeção de material pedagógico com lata de leite em pó e tampas de garrafa | 72 |
| Figura 10 – Jogo de boliche utilizando garrafas descartáveis | 73 |
| Figura 11 – Cartaz confeccionado com caixinha de leite Tetra Pak | 74 |
| Figura 12 – Casinha da história de João e Maria sendo produzida pelos alunos com caixa de papelão | 75 |
| Figura 13 – Casinha da história de João e Maria sendo finalizada pelos alunos com caixa de papelão | 76 |
| Figura 14 – Plantio de árvore frutífera no CMEI | 77 |
| Figura 15 – Alunos plantando árvore frutífera no CMEI | 78 |
| Figura 16 – Aluno realiza atividade de destinação correta do óleo de cozinha | 79 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Relatos sobre a contribuição das atividades lúdicas..... | 65 |
| Quadro 2 – Relatos de mudanças de hábitos dos alunos após o projeto.. | 66 |
| Quadro 3 – Relatos de opiniões de pais e responsáveis..... | 67 |
| Quadro 4 – Relatos de pais e responsáveis sobre o aprendizado..... | 67 |
| Quadro 5 – Relatos de falas dos alunos sobre o aprendizado de cuidados com o meio ambiente..... | 68 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CMEI | Centro Municipal de Educação Infantil |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CNUMAD | Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento |
| DCNEB | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| DCNEB | Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica |
| EA | Educação Ambiental |
| ECA | Estatuto da Criança e Adolescente |
| MEC | Ministério da Educação |
| ONGs | Organizações Não Governamentais |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PNEA | Política Nacional de Educação Ambiental |
| PNMA | Política Nacional do Meio Ambiente |
| PIEA | Programa Internacional de Educação Ambiental |
| PNUMA | Programa de Meio Ambiente da ONU |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNIFESP | Universidade Federal de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 UM DIÁLOGO COM AS PESQUISAS MAIS RECENTES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL | 22 |
| 3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 27 |
| 3.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 27 |
| 3.1.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES CONCEITUAIS | 32 |
| 3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL | 37 |
| 3.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES | 40 |
| 4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR PROJETOS | 43 |
| 5 AS PRINCIPAIS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E LÚDICAS REALIZADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO | 46 |
| 5.1 COLETA SELETIVA DE LIXO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 47 |
| 5.2 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE INADEQUADO E O REAPROVEITAMENTO DO ÓLEO DE COZINHA | 48 |
| 5.3 PLANTIO E CUIDADOS COM AS PLANTAS | 51 |
| 6 METODOLOGIA | 54 |
| 6.1 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA | 55 |
| 6.2 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO | 55 |
| 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 65 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| REFERÊNCIAS | 82 |
| APÊNDICES | 89 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO | 90 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS | 91 |
| APÊNDICE C – PRODUTO FINAL: GUIA DIDÁTICO | 92 |
| ANEXOS | 113 |
| ANEXO A – AUTORIZAÇÃO CMEI PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA | 114 |
| ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA..... | 115 |

1 INTRODUÇÃO

Durante os nove anos em que atuo como professora da Educação Infantil, sempre estive cercada por muitas perguntas que me inquietavam, as quais foram muito importantes para estimular o processo de reflexões e (re)visões da prática docente. Ao longo dessa jornada, sempre estive questionando sobre o papel da Educação Infantil para a sociedade e para as crianças em especial, tendo em vista, a curiosidade nata das mesmas. Muito me interroguei sobre os processos de construção de conhecimento oferecidos às crianças, que se demonstravam tão insaciáveis e repletas de curiosidade pelo saber. Para elas a escola parece representar um lugar maravilhoso, como um conto de fadas que não pode jamais terminar.

Durante anos essas questões foram perturbadoras. Refletia sobre os objetivos gerais do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)¹, que por um bom tempo orientou a prática docente dos professores da Educação Infantil. Tal documento prescreve que a criança deve “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação” (BRASIL, 1998, p. 63).

Tais reflexões traziam angústia, pois continuava com o sentimento de não ter cumprido muito bem a tarefa docente, no sentido de não ter dado aos alunos mais oportunidades e espaço para tirar dúvidas, por exemplo, pois são as crianças que provocam as perguntas. Isto, considerando o entendimento de que a função precípua da escola é formar alunos questionadores.

Ao longo dos meses de desenvolvimento desta pesquisa, observou-se que os problemas ambientais permanecem sem solução até os dias atuais, mesmo apesar dos esforços implementados pela escola, pela sociedade e pelos organismos internacionais, para mudar esse quadro.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que o sucesso da conscientização sobre questões ambientais na Educação Infantil depende de propostas pedagógicas adequadas, das concepções de educação e de novos paradigmas assumidos pelos educadores ao explorar os conteúdos, a fim de que favoreçam a consolidação de conhecimentos específicos sobre os cuidados com a natureza. Com base nessas

¹Instituído em 27 out. 1991.

premissas, surgiram alguns questionamentos: Nesse atual contexto, o que é preciso fazer, que decisões tomar, como ensinar, o que ensinar, para que realmente o tempo e as oportunidades de convivência com as crianças, nas creches e pré-escolas, estejam de acordo com a concepção contemporânea de Educação Ambiental e das necessidades sociais que envolvem esse tema?

A partir dessas dúvidas e convicções percebeu-se a necessidade de investigar um modelo educacional que inserisse a Educação Ambiental (EA) na Educação Infantil. Observou-se também que os projetos escolares são eficazes nesse exercício docente. Nesse contexto, foi formulada a problemática deste estudo: Como o projeto “Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas” pode contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de uma escola de Educação Infantil de Presidente Kennedy?

A questão que se coloca frente à Educação Infantil exige agora um compromisso de todos os envolvidos com a formação das crianças, em particular, com a escola e os professores que participam diretamente desse processo e vivenciam boa parte do seu cotidiano. Na tentativa de buscar respostas para a problemática apresentada, tem-se como objetivo geral: Investigar como as atividades lúdicas desenvolvidas a partir do projeto “Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas” contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental das crianças em uma turma da Educação Infantil.

Objetivos Específicos:

- a) Implantar um projeto de preservação ambiental por meio de atividades lúdicas numa escola de Educação Infantil.
- b) Sensibilizar e conscientizar as crianças sobre os cuidados que se deve ter com o meio ambiente por intermédio do projeto.
- c) Investigar, por meio de entrevistas com os pais, quais mudanças comportamentais as crianças apresentaram após a participação no projeto.
- d) Investigar por meio da Observação Participante, as mudanças comportamentais apresentadas pelas crianças, durante a realização do projeto.
- e) Propor como produto educacional um guia didático, destinada aos professores, contendo sugestões de atividades sobre a prática da Educação Ambiental com o lúdico para a Educação Infantil.

Para ajudar a responder essas questões, tomou-se como base os pressupostos

teóricos de Vygotsky (1991), que numa perspectiva sociocultural, defende que as crianças aprendem e se desenvolvem nas interações com seu meio social. É o meio sócio cultural a que as crianças estão imersas, que fazem delas sujeitos históricos sociais de fato. Elas aprendem no convívio com adultos e com outras crianças. O autor evidencia as características infantis, ao apontar a importância da linguagem e da percepção que envolve sentido e significado do mundo. É nessa relação social que as crianças constroem a própria concepção de mundo.

Em uma de suas obras, Vigotsky (1984) afirma que entende a criança como um sujeito histórico cultural (esta é a base teórica que norteou este estudo), logo, desde o nascer, é mergulhado num mundo e candidato à apropriação deste mundo. A linguagem enquanto instrumento fundamental nesse processo, é também, uma “produção social e histórica”.

Outro autor que muito tem a dizer sobre o cenário educativo infantil é Piaget (1998), que sustenta que é por meio das interações que as crianças procuram se adaptar, equilibrar e acomodar os conhecimentos que recebem. Ele também salienta a importância do meio, do ambiente de aprendizagem que é oferecido às crianças.

Piaget (1998) aponta ainda os fatores fundamentais ao desenvolvimento humano, dentre os quais, cita o “meio”. Define este enquanto um “conjunto de estimulações ambientais” altera os padrões de comportamento do indivíduo. Em concordância, é plausível defender que no e com o ambiente escolar torna-se possível influenciar positivamente o comportamento das crianças.

Para ajudar a discutir a importância de se desenvolver na escola uma proposta de aprendizagem por “Projetos”, reportou-se a John Dewey (1971), articulista que defende o conceito de que a “educação é um processo de ida e não uma preparação para uma vida futura”, ou seja, ensinar levando as crianças a mergulharem em situações problema da atualidade.

Dewey (1971), um clássico da literatura, nos ajuda com o conceito de educação por ele defendido, e fundamentado nessa concepção de educação aponta os projetos como grande possibilidade para ajudar às crianças no seu processo de formação.

Vale salientar que as ideias de Dewey (1913), penetraram em nosso país numa ocasião em que o Brasil, lutava por intermédio do Manifesto dos Pioneiros de 1932, por uma escola considerada na teoria como Escola Nova.

Os preceitos desse autor continuam muito atuais e válidos ainda nos dias de hoje, pois, há muito, se luta por uma escola que consiga oferecer as crianças espaços

de aprendizagens a partir da ação, da interação da criança diretamente com o objeto que se deseja aprender e dele apropriar-se.

Pressões e movimentos sociais de lutas por educação na primeira infância possibilitaram a conquista na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. Também, com a promulgação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em 1990, que concretizou conquistas em relação aos direitos trazidos pela Constituição que assegura a educação das crianças pequenas na Educação Infantil.

Em meio às lutas, debates e novas pesquisas é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que colocou a Educação Infantil como etapa inicial da Educação Básica.

A educação em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica desencadeia um processo bastante complexo de debate, definição e consolidação das decorrências político-institucionais em torno do caráter pedagógico da Educação Infantil e com isso a necessária reflexão das redes de ensino e unidades educacionais em torno das questões pedagógicas e curriculares.

A Resolução nº 4/10 que define “as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica”, coloca a Educação Básica como direito universal e eleva a Educação Infantil à condição essencial como garantia do desenvolvimento integral das crianças pequenas. Assim, dispõe:

Art. 22.A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010, p. 71).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam que as crianças são cidadãos de direitos e são capazes de desenvolver-se não só fisicamente, mas, sobretudo, tem direito ao desenvolvimento afetivo, psicológico, social e intelectual. Nessa perspectiva, as crianças devem usufruir de experiências de aprendizagem significativas em espaços coletivos que intensifiquem suas interações com adultos e outras crianças, tendo desse modo, oportunidade de experimentar saberes vivos e reais que permeiam sua comunidade.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB), a Resolução nº 05/2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que dispõe no Art. 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Responsabilidade, atos de solidariedade, respeito ao bem comum e ao meio ambiente são princípios éticos e basilares no currículo da Educação Infantil. Neste caso, pode-se afirmar que não só aponta como também assegura que as crianças, nesta etapa de ensino, devem ter acesso aos conteúdos significativos que lhes possibilitarão o exercício da cidadania, enquanto sujeitos de direitos e deveres.

Essa normativa legal, em seu Art. 7º, inciso V determina que sejam construídas:

[...] novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2009).

O documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 é recente e se apresenta como norte para toda política educacional brasileira. Ao incluir a Educação Infantil em um currículo nacional, estabelece que esta etapa de ensino deva desenvolver dez competências descritas para toda a Educação Básica. Nesse elenco de competências ressalta-se a necessidade de formar as crianças para uma sociedade sustentável.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, surgiu e foi regulamentada pelo do Decreto nº 4281/2002 dispõe sobre a EA propriamente dita, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dando outras providências. Nasceu a partir da centelha deixada pela Conferência de Tblisi, realizada em Gérgia, nos Estados Unidos em 1977, que figura como a primeira conferência intergovernamental sobre Educação Ambiental. Realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tal conferência é considerada referência internacional para o desenvolvimento de atividades voltadas a EA.

Assegura em seu Art. 4º os princípios:

Art. 4º. São princípios básicos da Educação Ambiental: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinariedade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência

do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Para Abílio (2008), são princípios básicos da Educação Ambiental, considerar o Meio Ambiente em sua integralidade – em seus aspectos naturais e criados pelo homem nos aspectos político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético.

Orientada por Milaré (2005), compreendemos que o caráter social da Educação Ambiental está direcionado ao patrimônio da comunidade e a especial atenção com as gerações vindouras. Assegura que os métodos democráticos e participativos são a força da nova Lei. Ao mesmo tempo é relevante a visão holística do meio ambiente, a interdependência crescente da gestão ambiental com a qualidade e o destino dos elementos do meio natural com os fatores socioeconômicos, culturais, científicos e éticos. O autor ainda recomenda que se faça uma verdadeira revolução pedagógica e didática, com fundamentos científicos e técnicos.

Essa direção conceitual coloca a Educação Ambiental como estudo obrigatório em todas as etapas da Educação Básica e a torna relevante para a continuidade da vida de todos os seres vivos. Logo deve ser trabalhada na escola, não como disciplina, sendo essa uma orientação da lei. Os estudiosos desse campo de conhecimento ressaltam que os conteúdos relativos ao meio ambiente devem ser alocados numa perspectiva interdisciplinar, com enfoque didático e que não apenas leve o conjunto dos problemas ambientais para dentro da escola e das disciplinas, mas provoque nas crianças uma comunicação ética, social e política.

Para fundamentar e responder a essa problemática, justificou-se a importância didática do ensino e aprendizagem por projetos como opção metodológica e pedagógica a partir dos estudos de vários autores como Almeida (1999), Chaves (2010), Hernández (2002) e outros que defendem a prática de ensino com projetos.

A visão de Almeida (2000) se adequa muito claramente aos objetivos desta pesquisa, tendo em vista que defende em seu artigo intitulado “Projeto: uma nova cultura de Aprendizagem” que a

Aprendizagem por projetos ocorre por meio da interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas que se estabelecem a partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, cujas expectativas, desejos e interesses são mobilizados na construção de conhecimentos científicos. Os conhecimentos cotidianos emergem como um todo unitário da própria

situação em estudo, portanto sem fragmentação disciplinar, e são direcionados por uma motivação intrínseca. Cabe ao professor provocar a tomada de consciência sobre os conceitos implícitos nos projetos e sua respectiva formalização, mas é preciso empregar o bom-senso para fazer as intervenções no momento apropriado (ALMEIDA, 2000, p. 1).

A aprendizagem por projetos, tem se mostrado potente para a aprendizagem, uma vez que, considera as expectativas das crianças, seus interesses, foca, como diz Almeida (1999) no “aprender a aprender”, possibilita autonomia, sendo fundamental para o tratamento da informação, ou seja, o aluno vai em busca do conhecimento e depois deverá comunicar aos colegas e pares. O que é fundamental no atual contexto. Chaves (2010) indica a proposta de ensino e aprendizagem a partir de “Projetos”, pois, segundo ele, “quase todos os problemas que temos que enfrentar envolvem outras áreas do conhecimento, é por isso que os chamados temas transversais se tornam importantes hoje”. Para o autor, eles refletem uma tentativa de transcender os paradigmas disciplinares que têm imperado até hoje na educação escolar e de substituí-los por paradigmas temáticos, interdisciplinares.

Fica evidenciado que a prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos pode oferecer às crianças conteúdos mergulhados em práticas culturais vivas onde as mesmas serão capazes de construir sentidos sobre o mundo em que vivem e ainda permitirá ao professor um movimento de reflexão/avaliação constante.

O uso de projetos no processo educativo de crianças pequenas possibilita um ambiente que estimula a interação entre todos os seus elementos, propicia o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações efetivas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema.

Importante refletir sobre o vocábulo “conscientização” que é uma questão central e utilizado com bastante potência neste estudo. No meio educacional é um conceito atribuído a Paulo Freire e fortemente utilizado no campo da Educação com o intuito de promover no ser humano a tomada de consciência sobre sua própria realidade, para assim se munir de saberes e recursos para transformá-la.

Contudo, na obra “Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, o autor esclarece que

Na realidade, foi criado por uma equipe de professores do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Pinto e o professor Guerreiro. Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a

profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade (FREIRE, p. 15).

O interesse em utilizar o vocábulo neste estudo, focado na Educação Infantil, se respalda na visão de que os primeiros contatos com o conhecimento já pode ser um começo profícuo para que a criança inicie seu processo de conscientização. Ainda que não tenha maturidade nem base de conhecimentos sólidos para formação de pensamento crítico, é capaz de aprender com os modelos e exemplo dos adultos e se apropriar de hábitos novos, que tragam mudanças positivas de comportamentos.

O texto está organizado em sete capítulos, além desta Introdução. No segundo capítulo buscou-se fazer um diálogo com as pesquisas mais recentes: Educação Ambiental no Ensino Infantil uma análise de artigos, dissertações e teses.

O terceiro capítulo discutiu os fundamentos da Ensino Infantil de acordo com os teóricos como ocorre a aprendizagem das crianças, Logo em seguida, apresenta-se uma discussão conceitual sobre as “atividades pedagógicas lúdicas”. A legislação sobre a importância da Educação Infantil, aponta a importância da EA na Educação Básica. Abordou-se, então, a EA na formação inicial de professores.

O quarto capítulo debateu os preceitos da aprendizagem por projetos, suas características e conceitos. Já o capítulo 5 aponta considerações e aportes teóricos sobre a importância do trabalho pedagógico com projetos escolares, a partir de três das atividades desenvolvidas no projeto objeto deste estudo. São elas: a) Coleta Seletiva de lixo; b) Destinação correta do óleo residual da culinária; e c) Plantio de árvores e cuidado com as plantas, com foco na Educação Infantil.

O capítulo 6 expôs a metodologia usada na pesquisa, os instrumentos usados para coleta de dados e respectivos registros, bem como as justificativas pela escolha dos mesmos.

No sétimo capítulo, discutiu-se os resultados e os respectivos argumentos teóricos que sustentaram essa discussão. E, finalmente, descreveu-se as Considerações Finais.

2 UM DIÁLOGO COM AS PESQUISAS MAIS RECENTES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL

Os autores Santos e Silva (2016) no artigo “A importância da Educação Ambiental no Ensino Infantil com a utilização de recursos tecnológicos”, consideram ser a EA um ponto de grande importância que deve ser trabalhado desde cedo com a humanidade, e, especialmente com os estudantes mais novos, para promover a transformação em ação. Evidenciam que as crianças devem ser bem orientadas sobre todos os problemas ambientais que o mundo vivencia. A EA deve ser entendida como um meio de vida e que irá contribuir para que o indivíduo possa viver bem e em harmonia com o meio ambiente que o cerca. Este estudo enfatiza também que a EA é um campo de estudo fundamental para promover a conscientização e preservar os recursos naturais, pois, nessa faixa etária, torna-se um dos principais meios de acesso do aluno à sociedade e para o exercício da cidadania.

As escolas devem apresentar possibilidades, como projetos, rodas de conversa, passeios no entorno da escola e entre outros para conscientizar as crianças desde cedo. É fundamental que na Educação Infantil os professores realizem atividades rotineiras para estimular as crianças para vivenciarem e interagirem com os espaços e objetivos, sendo sozinhos, em grupo, ou com o professor, organizando brincadeiras, questões e jogos relacionados ao meio ambiente. Desse modo, a escola deve contribuir para a formação de uma geração consciente e cidadã, a fim de fazer com que as crianças se apropriem de valores éticos, sociais e quanto ambientais.

De acordo com Alves *et al.* (2016), autores do artigo “Educação Ambiental na Educação Infantil: como e porque sua abordagem com crianças nessa faixa escolar”. Trabalhar a EA na Educação Infantil amplia as possibilidades para a formação de cidadãos mais conscientes e, assim, aprimora a qualidade dos hábitos ligados aos problemas relacionados ao meio ambiente. Vale pensar que a EA trabalhada na Educação Infantil tem como importante objetivo criar o processo de formação de pessoas que podem e devem ser conhecedores e agentes de transformação por meio das próprias ações e, especialmente, sobre as relações estabelecidas com a sociedade e com o meio ambiente.

É importante considerar que a construção do conhecimento não é privilégio apenas do espaço escolar, pois a prática para a mudança deve ser contínua e deve

envolver outros agentes sociais, tais como, família, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações e outros entes preocupados com essas questões. Daí a importância de trazer os pais dos alunos para participar ativamente dos projetos escolares, a exemplo do que se discute no Módulo VII, do Curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) que contou com a participação dos educadores ambientais Ronaldo Senra, Michèle Sato e Herman de Oliveira.

Segundo o entendimento de Costa et al. (2018), autores do artigo “Aplicação da Educação Ambiental no Ensino Infantil para a sustentabilidade”, a EA deve ser inserida desde o primeiro convívio com a escola, na Educação Infantil. O trabalho da EA, nessa fase da vida, é de extrema relevância, considerando que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, e é nessa faixa etária que a criança está formando os seus valores e conceitos.

Sendo assim, compreende-se que a educação para uma vida sustentável deve começar já no ensino infantil para que toda a população seja conscientizada e beneficiada. Portanto, essa perspectiva educacional pressupõe a formação ética, na medida em que as próximas gerações possam agir e pensar não só nas ações e nos hábitos imediatos, mas, visando proporcionar benefícios a curto, médio e longo prazos.

De acordo com Weirich (2015), autora da dissertação “formação e assimilação de conceitos científicos com abordagem da Educação Ambiental na Educação Infantil”. As crianças na Educação Infantil estão na fase das curiosidades. O “por que” está presente a todo o momento na fala das crianças. Elas têm curiosidade pela natureza, pela descoberta, pelo contato com o outro, e trazem consigo várias hipóteses para explicar o mundo a sua volta. São as ideias trazidas do seu dia a dia e da sua própria imaginação associados à sua curiosidade nata e a predisposição para aprender. Daí a importância de trabalhar questões ambientais desde cedo.

Ao perceber e compreender os fenômenos naturais (ou provocados pelo ser humano), relacionando-os às questões do cotidiano, a criança inicia um processo de tomada de consciência de que suas ações podem interferir nesse ambiente. Quando exploramos a EA no universo infantil, favorecemos sua percepção e esse processo leva a criança se sensibilizar para as questões ambientais, que pode proporcionar nela a vontade de agir e melhorar esse ambiente.

É nesse universo que o professor deve ser capaz de problematizar os questionamentos das crianças, interagir e orientar, para que elas estabeleçam relações entre o conhecimento que já possuem e novos conhecimentos, ou seja, para que façam as ligações entre as novas informações e algum aspecto cognitivo já existente em sua estrutura cognitiva.

A autora Leitão (2011), em sua tese de Doutorado “O trabalho com projetos e o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Infantil” descreve que o trabalho com projetos propicia condições para a aprendizagem da criança, pois a envolve como uma totalidade, tanto no desenvolvimento da sensibilidade emocional, moral e ética como na construção de conhecimentos científicos. Pressupõe o “protagonismo” da criança, seu poder de escolha e negociação. Admite a flexibilidade de ação do professor e da criança; permite o acolhimento da diversidade e a compreensão, pela criança, de sua realidade pessoal e cultural.

Nessa perspectiva, no que se refere ao desenvolvimento de trabalhos com projetos não existem receitas e nem modelos padronizados, a serem seguidos à risca. Isto porque o desenvolvimento de um projeto depende do problema apontado e sua realização, das pessoas envolvidas, havendo, por isso, necessidade de reinventar constantemente.

A autora ressalta também que os projetos não devem ser trabalhados de maneira fragmentada, com tempos predeterminados, mas deve ser uma atividade contínua e permear diversos momentos, para obter êxito na aprendizagem.

Sendo assim, deve-se sempre considerar os interesses das crianças. Ao longo do desenvolvimento do projeto, é fundamental que o professor registre e documente as experiências realizadas e os dados coletados para a solução das questões propostas. Vários instrumentos podem ser utilizados para a documentação de todo processo, como os portfólios (pastas com as atividades das crianças), o diário de campo (caderno de registro do professor), fotografias, entrevistas, debates etc. É importante que o material produzido nos projetos seja arquivado e preservado para servir como avaliação sistemática do projeto, como acompanhamento dos avanços das crianças e como fonte de pesquisa.

Logo, todas as experiências vivenciadas e os dados coletados precisam ser registrados e sistematicamente documentados, após a organização de todo o material, as crianças e o professor se responsabilizam pela apresentação dos produtos do projeto.

Ribeiro (2016), autora da dissertação “Formação de professores em contexto para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental crítica na escola” descreve sobre a urgência em formar cidadãos emancipados, críticos e transformadores da realidade socioambiental e enfatiza a importância da escola.

Para a pesquisadora, a educação escolar apresenta-se como uma possibilidade de apropriação de conhecimentos e valores que possam contribuir para o desenvolvimento e melhoria do modo de viver; é neste meio que se promove a educação de maneira sistematizada e com objetivos para a formação de crianças conscientes e ativas. Por outro lado, é necessário que os professores tenham claros os conceitos e fundamentos de Educação Ambiental para que suas práticas não sejam esvaziadas de conhecimentos e objetivos bem definidos.

Diante disso, viver em um contexto social marcado pela degradação do meio ambiente cria a necessidade emergencial de reflexão sobre as práticas sociais presentes nesse processo. A questão vem ganhando relevância, fazendo necessária a mobilização de diferentes atores da sociedade. O universo educacional é um aliado fundamental pelo seu objetivo primordial: a formação de cidadãos. Envolver a escola na questão ambiental significa investir na formação dos sujeitos envolvidos e promover práticas pedagógicas que favoreçam a conscientização dos educandos.

Na visão dela, desenvolver práticas pautadas na formação para a cidadania, para o desenvolvimento da ética visando à melhoria da qualidade de vida e o respeito ao ambiente demanda a preparação da escola e dos professores para tal. É preciso pensar a educação ambiental (EA), refletir sobre as práticas desenvolvidas, conhecer os fundamentos da proposta da temática na escola. É preciso que escola e professor dialoguem e juntos desenvolvam ações conscientes e fundamentadas para que objetivo da formação do aluno seja efetivamente alcançado.

Luccas (2016) em sua dissertação “Práticas pedagógicas em Educação Ambiental na Educação Infantil: análise de dissertações e teses brasileiras” reconhece a Educação Infantil como um espaço privilegiado para que a EA aconteça, pois é lugar de experiências e vivências das crianças em processo de formação das qualidades humanas, de desenvolvimento de sua inteligência e de sua personalidade. Isto é, trata-se de formação e de desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias a constituição de uma nova forma de relação ser humano-sociedade-natureza: a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e a formação de uma personalidade madura, estável e solidária. A

formação e o desenvolvimento pleno destas capacidades são fatores indispensáveis quando se deseja formar sujeitos ativos e críticos, voltados para a emancipação e transformação da sociedade.

Entende-se que um dos desafios da EA é o de redirecionar o indivíduo de uma percepção de mundo racional e fragmentada para uma percepção mais criativa e sensível através de uma educação em valores. A EA pressupõe práticas pedagógicas que contemplem o trabalho com valores éticos e estéticos, e este trabalho na escola deve começar desde cedo, ainda na Educação Infantil.

No contexto da Educação Infantil, há que proporcionar, às crianças, um rol de atividades desafiadoras e problematizadoras que estejam presentes no seu cotidiano, que partam da realidade na qual a escola está inserida e estejam relacionadas a um pensar sobre os problemas socioambiental.

As práticas pedagógicas consistem em atividades docentes planejadas e intencionalizadas que partem de pressupostos teóricos sobre educação, não se resumindo em procedimentos didáticos, mas se concretizando nestes. As práticas pedagógicas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Portanto, não são meramente técnicas, mas, estão impregnadas de concepções, valores e saberes tanto de quem as pratica como do contexto em que se realizam.

Na Educação Infantil, a prática pedagógica não acontece somente na sala de aula, não se concretiza somente nos procedimentos didáticos do professor, mas também na forma, nas relações que se estabelecem entre professor e aluno, professor e família, direção e criança, direção e família, ou seja, nas relações e vivências dentro de um espaço e um tempo escolar. Para tanto, a prática pedagógica deve ser consciente, fundamentada, planejada e, por meio da prática reflexiva, continuamente reelaborada. Refletir sobre a própria prática implica em distanciar-se das práticas cotidianas.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wallon (1981, 1995), Piaget (1975, 1977, 1998) e Vygotsky (1984, 1991, 1998, 2007), consideram o desenvolvimento infantil como um processo ativo, pois as crianças não são seres passivas na recepção de informações que premeiam seu mundo. É por meio do contato com seu próprio corpo e por meio dos estímulos do ambiente da convivência com outras crianças e adultos, que elas se desenvolvem aumentando assim a afetividade, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, jamais esse desenvolvimento acontece desassociado, mas acontece paralelo e composto. Sendo assim a ludicidade só vem a contribuir com todos esses processos do desenvolvimento infantil.

Segundo Wallon (1995), o desenvolvimento da inteligência vem das experiências ofertadas pelo meio em que o sujeito vive. A forma física do espaço que os envolve, do convívio com as pessoas, a linguagem que mais tem contato ou experiência, bem enquanto os conhecimentos da cultura, contribuem para o desenvolvimento da criança. O autor enfatiza os estudos sobre a afetividade, leva a fazer relação de acordo com recursos lúdicos, uma vez que, com esses, é capaz trabalhar comportamentos éticos e morais.

De acordo Wallon (1995), na etapa da Educação Infantil – de zero (0) a cinco-seis (5-6) anos –, as crianças precisam de estímulos, de vivências com o outro e com o meio em que vivem.

O autor considera, que a educação deva incluir à sua prática e aos seus objetivos as duas dimensões: a social e a individual, seguindo assim, simultaneamente, à formação do indivíduo e da sociedade. A escola, além de ampliar o grupo de relacionamento da criança, possibilita um convívio social diferente do grupo familiar; desempenha, pois, um papel muito importante na formação da personalidade da criança.

Piaget (1998), ressalta que a grande preocupação dele era descobrir como se forma o conhecimento. Afirma que conhecer significa unir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação realizada sobre o referido objeto. Esse processo envolve, a habilidade de organizar, compor, entende e

depois, com a aquisição da fala, desenvolver pensamentos e ações. Desta forma, a inteligência vai-se desenvolvendo na medida em que a criança tem contato com o mundo, vivenciando.

Conforme aponta Jean Piaget (1975), a criança ao interagir com um novo objeto do conhecimento, a pessoa modifica-se, acomodando suas estruturas, isto é, transforma conceitualmente os objetos e transforma a si mesmo porque altera seu esquema mental.

De acordo com o autor, à medida que a criança vivencia experiências concretas em contato com os objetos, se estabelecem relações por meio deles. Quando observa dois objetos, descobre as diferenças entre um e outro, porém, tais diferenças não estão nos objetos, e sim nas relações estabelecidas.

Com base na teoria do autor o conhecimento lógico depende do pensamento que a criança faz sobre suas ações, por isso não pode ser ensinado diretamente pelo professor; de forma que, a função do professor é problematizar as situações, questionar o aluno, incentivá-lo a manipular os objetos e interagir com eles, considerando sobre suas ações e falando sobre elas.

Piaget (1975) define as fases do desenvolvimento, as quais estariam assim estabelecidas: período sensório-motor – de zero (0) a dois (2) anos; e período pré-operacional – de dois (2) a sete (7) anos. No período sensório-motor, ao interagir com os objetos a criança assimila seus atos, depois os objetos. Já para a criança pré-operacional, a interiorização das imagens dos objetos e das ações, unidas aos contatos com as diferentes linguagens do ambiente permitem, gradativamente, tanto a compreensão dessas expressões simbólicas como a sua utilização.

Assim como Piaget (1975, 1977, 1998), Vygotsky (1984, 1991, 1998, 2007) dá grande importância ao organismo ativo, mas ressalta, sobretudo, o papel do contexto cultural e histórico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Vygotsky (1998) afirma que o funcionamento psicológico se organiza a partir das relações sociais estabelecidas entre o sujeito e o mundo exterior. Tais relações ocorrem em um contexto histórico e social, em que a cultura exerce uma função importante, dando aos indivíduos os sistemas simbólicos de representação da realidade. Isto faz com que se construa ordem e uma interpretação do mundo real.

Segundo o autor, a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, porém, mediada por sistemas simbólicos, em que a linguagem ocupa um lugar fundamental para o desenvolvimento da criança. Destaca a importância da interação social na

aprendizagem e, nesse processo de interação, a importância da linguagem.

Para Vygotsky (1984), a zona de desenvolvimento proximal ou potencial descreve a diferença entre o nível de desenvolvimento real e a capacidade de a criança realizar a tarefa sozinha, enquanto o nível de desenvolvimento proximal é a etapa em que a criança desempenha tarefas com ajuda do outro. A unidade educativa tem o papel de fazer a criança ampliar o seu entendimento do mundo a partir do desenvolvimento que já aprendeu, tendo como propósito, fazer com que alcance os níveis, que ainda não foram alcançados. O papel do professor deve ser o de intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial dessa criança.

Vygotsky (1998), também ressalta que as crianças aprendem interagindo com as outras crianças, em situações naturais de aprendizado como nas brincadeiras, mostrando mais uma vez o quanto o uso da ludicidade poderá ser importante no trabalho de desenvolvimento dos alunos. Para esse autor, a interação com o outro forma uma grande fonte de aprendizagem para as crianças, interação essa muito praticada quando a questão é o lúdico na sala de aula.

Maria Montessori (1949, 1965) desenvolveu uma pedagogia científica que apontava o lúdico, bem como a brincadeira, como uma rica oportunidade para ajudar as crianças na aprendizagem.

O pilar que sustenta a proposta de Montessori (1949, 1965) reside no fato de desenvolver a autonomia das crianças com responsabilidade, com a autoeducação. A sala de aula não é qualquer lugar, é um espaço ordenado. Aprender é uma empreitada que deve se realizar de forma feliz e não dolorosa. E, sobre esse aspecto, Rossi (2015, p. 03) acredita que:

[...] um dos pilares da pedagogia montessoriana é a autoeducação: a criança é livre para escolher as suas atividades conforme suas necessidades (de desenvolvimento) e, assim, educar-se a si mesma na prática das atividades. O que não quer dizer que seja um processo anárquico e desordenado, já que o educador continuará presente, mas será ele o ser passivo frente à atividade desenvolvida de seu aluno.

Nesse sentido compreendeu-se que o objetivo da educação de Montessori (1949, 1965), como sendo uma educação para a vida, focaliza a autonomia como algo primordial para o desenvolvimento humano. Torna-se evidente a afirmação de que as crianças aprendem em um ambiente prazeroso. Para a autora, a mente da criança é uma mente absorvedora, dotada de capacidades construtivas que lhe possibilitam desenvolver a inteligência, a memória, o raciocínio, a fala, a partir das experiências

que vivencia em seu meio.

[...] a criança graças a sua peculiar psique, absorve os costumes, os hábitos da terra em que vive, a fim de que se forme o indivíduo típico de sua raça. Ela constrói um comportamento não só adaptado ao tempo e ao lugar, mas igualmente à mentalidade local. Ela desenvolve um sentimento de pertencimento àquele lugar e costumes do lugar, eles, os valores e costumes, tornam-se um elemento essencial na consciência (MONTESSORI, 1949, p. 57)

A criança tendo essa capacidade de absorver a cultura de maneira livre, à escola e aos profissionais que nela trabalham cabe a função de organizar e cuidar do ambiente para que seja interessante, atrativo e composto de materiais que lhe contribuam no desenvolvimento de funções que naturalmente a constituem.

A prática, portanto, é definida como o estímulo na Educação Infantil que parte de um movimento que vem do professor para a criança. Segundo a autora, é no movimento que parte da criança de apropriação de conhecimentos que esses simultaneamente entram na sua mente e formam-na.

Montessori (1949) defendia uma educação para a vida, tendo como centro de interesse a criança. Nesse sentido, defendia o caráter lúdico das atividades infantis, bem como a construção da autonomia, normalização para chegar à construção do conhecimento.

De acordo com Montessori (1965), é por intermédio das atividades lúdicas que as crianças fazem associações, adquirem rapidez de raciocínio, atenção, concentração, memória, disciplina, e desenvolve a atividade motora. As atividades lúdicas têm o papel mediador entre a criança e o conhecimento, “[...] descortina à inteligência caminhos que, sem eles, seriam inacessíveis nessa idade” (MONTESSORI, 1965, p. 170).

No método montessoriano não jogar um jogo e nem só atividade de faz de conta, é toda atividade, produção que a criança realiza com o objetivo de desenvolver-se, de aprender, de se apropriar individualmente das questões relacionadas ao seu meio social, de educar-se. Ensinar não é falar diretamente à criança ou fazer por ela. Ensinar é oportunizar a aprendizagem, organizando o ambiente, colocando ao alcance da criança os meios e os objetos, para que ela mesma, na sua experiência, elabore e conquiste o próprio conhecimento e capacidade.

Freinet (2000) criou, ao longo da sua trajetória como professor, muitos instrumentos e técnicas, entre estas se encontram: a aula passeio; o estudo do meio

local; e o contato da escola com os pais. A proposta do autor é partir do interesse infantil exteriorizado em atividades de livre expressão.

O autor considera a experimentação da criança como um elemento crucial para o aprendizado desta, iniciando-se na observação, passando à criação, até chegar à documentação/registro.

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 21).

Freinet (1978) também indicava essa necessidade vital da criança pela descoberta, pela experimentação, pelo agir, pela pesquisa, pelo brincar, pela atividade lúdica e pelo trabalho, que, para ele, era considerada como todo tipo de atividade que tem como objetivo saciar as necessidades funcionais dos sujeitos. Para ele, é essa experiência ativa e efetiva que fica gravada no corpo, no comportamento da criança, ou seja, ela adquire, nesse caso, um sentido quase orgânico, portanto, profundo e inapagável.

A Pedagogia freinetiana ancora-se em alguns fundamentos, os quais são apresentados como pilares ou princípios da sua Pedagogia. Dentre estes, apresentamos três, os quais consideramos principais – o respeito ao ser humano, o tateamento experimental e a expressão livre. A expressão livre da criança é outro pilar que move as técnicas realizadas em classe, sendo a expressão livre o ponto de partida para o trabalho. Nesse cenário, Scheffer (1996, p. 83) aponta que

Freinet propõe a educação pelo trabalho, que não significa educação pelo trabalho manual e sim a união entre intelectualidade e manipulação, pensamento e ação; o desenvolvimento do pensamento até o lógico e inteligente ocorre a partir de ocupações materiais.

Sua pedagogia tem na arte seu fundamento, além da ciência que é permanentemente problematizada. Os professores inventaram formas de documentação e de gestão social com as famílias. Tal documentação serve como suporte para a avaliação constante, num aspecto formativo. A avaliação é centrada nos projetos realizados e na progressão/produção das crianças.

Freinet (1979) realiza uma gestão criativa dos projetos pedagógicos por meio de estímulo no plano expressivo e cognitivo, analisa a documentação e a interpretação dos processos cognitivos das crianças com os professores, tendo uma função

extremamente flexível. A pedagogia nasce da relação com o outro, relação esta dialógica; oferecimento de diversas experiências às crianças para que desenvolvam suas linguagens e formas de representação; a documentação é entendida como registro da leitura e dos valores dos processos de aprendizagem das crianças. Sendo a arte e a estética pontos cruciais para o desenvolvimento de projetos.

De acordo com o autor os projetos são uma forma de organizar a aprendizagem, não um fim em si mesmos, o que quer dizer que, a partir deles é que nascem os questionamentos, as pesquisas, as produções com as crianças, mas podem não finalizar e, sim, ser o princípio de outros que virão. Portanto, de nada adianta querer inculcar na criança o resultado das experiências dos adultos, pois ela aprende somente quando vivencia a experiência, ela precisa agir sobre o objeto de estudo.

3.1.1 O lúdico na Educação Infantil: discussões conceituais

A inclusão da Educação Infantil na BNCC, para Oliveira (2012), representa um grande passo no processo de integração ao conjunto da Educação Básica, pois, segundo esta autora, a Educação Infantil tem uma história de luta social para se fazer respeitada, política e eticamente. Nesse sentido, estão expressas na BNCC (2017), orientações sobre as práticas pedagógicas realizadas em creches e pré-escolas, já que

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, tem por objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e crianças pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 32).

Nessa direção, a BNCC (2017), estabelece os 'Eixos Estruturantes das Práticas Pedagógicas, que são Interações e Brincadeiras', considera-os como experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os outros, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Observou-se também que a base estabelece o currículo para a Educação

Infantil e o concebe como:

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, na convivência que as crianças estabelecem com professores e outras crianças (BRASIL, 2017, p. 39).

Assim, quando se asseguram as interações e brincadeiras como eixos que devem ser respeitados, se faz necessário pensar sobre alguns conceitos no sentido de evitar equívocos relacionados ao tratamento didático dos conteúdos na Educação Infantil garantindo o direito das crianças aprenderem num espaço de interações e brincadeiras. E, nesse sentido, pode-se reportar ao grande educador (FREIRE, 1989), que relata uma escola séria sem ser sisuda.

Mais uma vez, visando nortear os aportes teóricos que sustentam esta pesquisa, tomou-se como bússola o documento BNCC para construir uma análise que assume as brincadeiras e interações para se pensar na EA, especialmente, levando-se em consideração que

[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, e a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pelo BNCC, e os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”, que devem estar assegurado e nortear o processo de aprendizagens das crianças no espaço infantil (BRASIL, 2017, p. 38).

Trazendo Bock (2002) para esse debate de ideias, a autora ajuda com seus estudos sobre Vigotsky, assim, pode-se dizer que os projetos colaboram muito com o desenvolvimento individual das crianças. Para esta articulista, a “linguagem, o comportamento humano e o pensamento humano têm origem social”. Nessa perspectiva, as crianças trazem para a escola uma cultura própria que cada um construiu junto ao seu meio social.

Esta cultura individual vai influenciando e sendo influenciada junto aos pares, à medida em que convivem com realidades diversas vão construindo sua consciência social, individual e psicológica, aqui, pode-se citar uma pequena frase de Vigotsky (2007, p. 117) “é a vida que se tem que determina a consciência”. Assim, as crianças, num coletivo de diversas culturas, vão re(modelando) e reconstruindo a própria personalidade.

Retornando aos aportes teóricos da BNCC (2017), evidenciou-se que as crianças vão percebendo que para viver com os próprios pares precisam ceder, respeitar, concordar etc. Deste modo, são nas relações sociais (na escola e fora dela) que as crianças se apropriam desse mundo exterior e são características, hábitos, atitudes do mundo externo, que num processo natural vivido vai se transformando em um mundo interno. É o que explica Bock (2002, p. 91), ao afirmar que é por meio “da mediação das relações sociais e das atividades que desenvolve, que o homem se individualiza, torna-se homem, desenvolve suas potencialidades e significa o mundo”. No entendimento da pesquisadora, formulado com base nos dados que este projeto reuniu, os “projetos” são instrumentos ricos para favorecer essa mediação do mundo externo ao mundo interno de cada criança. Eles contribuem como possibilidade didática, pois, trazem como alguma característica, conforme exige o trabalho em equipe, a tomada de posicionamentos respeitando aos demais, é um problema que todos precisam resolver. É uma modalidade de estudo coletivo. Todos os envolvidos têm o compromisso com a situação e querem resolvê-las.

Essas orientações norteiam os educadores quanto aos caminhos didáticos que vão (re)significar o processo de ensino dos conteúdos, ou seja, às crianças é garantido o direito de apropriar-se de forma crítica dos conteúdos. Portanto, ao professor está dada à responsabilidade de definir e praticar o melhor tratamento didático.

No afã de colaborar com este fazer docente, procedeu-se ao esclarecimento de alguns conceitos como, “lúdico, brincadeiras, jogos, lazer e recreação”, pois entende-se que às vezes são cometidos alguns equívocos em relação a função e ao papel de cada uma dessas categorias no espaço infantil.

Nesse propósito, é importante esclarecer os conceitos de termos como “lúdico, jogos, recreação, lazer, brincadeiras”, já que devem estar bem definidos e caracterizados para que os resultados esperados na pesquisa possam contribuir para a organização e desenvolvimento das práticas didático pedagógicas dos professores de creche. Para tanto, buscou-se apoio nos estudos de alguns autores, como Oliveira (2000), Froebel (1911), Coutinho (2001) e Oliveira (2012).

Diante dessa perspectiva, percebeu-se que discutir esses conceitos é essencial nesse estudo, pois as crianças vão ou estão no espaço educativo para ultrapassar os desafios do processo de aprendizagem, mas precisam estar felizes e não devem se sentir sozinhas.

Assim sendo, é válido ressaltar que um direcionamento pedagógico adequado se faz necessário. Para isso, a compreensão desses conceitos será de grande valia para os educadores, a curto, médio e longo prazos. Então, foram elencados alguns quesitos. São eles:

a) Brincar – que para Oliveira (2000) se trata de algo intrínseco à vivência de toda criança, seja de maneira prazerosa ou sistematizada, é um procedimento ao qual vai decorrendo no curso, no tempo e no espaço, em que se encontram contidos aspectos físicos, emocionais e mentais, de modo individualizado ou combinado. A autora compreende a brincadeira como uma simples diversão, fazendo com que cada um desafogue a própria energia, se tornando uma prática sem relevância, sendo autêntica para a criança.

Já para Barreto (1998), brincadeira é a atividade lúdica espontânea, separada, e cheia de incertezas, governada por regras e caracterizada pelo faz de conta. É uma atividade bastante consciente e que absorve a pessoa intensamente. Ela se processa dentro de seus próprios limites de tempo e espaço de acordo com regras fixas e de um modo ordenado.

Para Froebel *apud* Blow (1911) o ato de “brincar” designa uma estratégia fundamental para desenvolver a criança, pois ao brincar, a criança estabelece relações entre os objetos culturais e a natureza. O autor considera a brincadeira como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo. Contudo, a brincadeira é entendida como um momento natural do desenvolvimento humano, a construção de uma base sólida para toda a vida, pois é capaz de atuar no desenvolvimento cognitivo e emocional de forma natural e harmônica.

b) “Lúdico” – o termo do latim *ludus*, embora comumente usado na forma substantivada, é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. De tal modo, Coutinho (2001, p. 137) descreve:

O brincar é o conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, manifestada por meio do jogo ou da brincadeira, com o uso ou não do brinquedo como suporte. Neste sentido, o lúdico abarca as categorias do jogo, do brinquedo e da brincadeira e, ainda que sejam feitas do mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades.

Reverendo a história da humanidade pode-se constatar que o elemento lúdico é encontrado em várias culturas, desde os tempos primitivos, o que deixa claro que a ludicidade é inerente à natureza humana.

A autora Maia (2016, p. 18), no artigo “Lúdico, Ludicidade e Atividade Lúdica:

diferenças e similaridades”, descreve que

[...] o lúdico é uma característica do ser humano pertencente a qualquer fase do seu desenvolvimento e faixa etária, não havendo restrição ao ser *Homo Ludens* – aquele que brinca. Já a ludicidade é vista como ação que desenvolve a imaginação e as múltiplas linguagens do ser humano, e o resultado desta ação pode ser denominado também como atividade lúdica utilizando jogos, brinquedos, brincadeiras e outras atividades que remetem aquele que brinca.

O ato de brincar tem uma função social e cultural. No ato de brincar a criança entra em contato com um mundo novo, novos objetos, novas possibilidades, sentimentos. Apesar de parecer simples, o ato de brincar é algo complexo, que exige conforme aponta Vygotsky (2007), capacidades e conexões cerebrais importantes. Esse contato com outros indivíduos e com o mundo é fundamental para que a criança pequena desenvolva sua identidade, sua autonomia, que descubra o mundo a sua volta.

c) Recreação – são todas atividades que o cidadão, busca praticar em seu tempo livre procurando seu prazer. As brincadeiras são também atividades em que o cidadão a procura. Entretanto, a diferença é que nas brincadeiras o praticante para conseguir o resultado deve se entregar plenamente a atividade transformando-a em divertida, alegre e que consiga um bem-estar em quem busca este estado de espírito. Uma atividade recreativa pode não alcançar esse resultado.

d) Lazer – pode ter o mesmo significado de férias e trabalhos voluntários, nadar e fazer esporte, prazeres gastronômicos e entretenimentos musicais, atividades de azar, leitura de jornal e estudo de uma obra-prima, conversa fútil e conversa cultural. São práticas que não tem por objetivo a obtenção de uma gratificação e colocam-se à margem das exigências familiares, sociais, políticas e religiosas. São desinteressadas e praticadas livremente, a fim de possibilitar a satisfação aos cidadãos que as praticam.

e) Jogos – Barbosa (2016, p. 62) faz distinção entre jogo e brincadeira, pois acredita que se pode preferir que o jogo é uma prática com regras que especificam uma disputa “que serve para brincar” e brincadeira é a ação ou o efeito de brincar, entreter-se, distrair-se com um brinquedo ou jogo. Ao procurar afirmar a diferença entre jogos e brincadeiras há somente uma pequena nuance: o jogo é uma brincadeira com regras e a brincadeira, um jogo sem regras. O jogo se origina do brincar ao mesmo tempo em que é o brincar.

De acordo com Barreto (1998), brincadeira é a atividade lúdica livre, separada, incerta, improdutiva, governada por regras e caracterizada pelo faz de conta. No entanto, é uma atividade muito consciente, porém, fora da vida rotineira e não séria, que absorve a pessoa profundamente. Ela se procede dentro dos próprios limites de tempo e espaço, de acordo com regras fixas e de maneira ordenada.

Percebe-se que no cotidiano há dificuldades em muitos conceitos que fazem parte da rotina pedagógica daqueles que lidam com crianças no espaço infantil. “Contudo, tais terminologias possuem diferenças e também similaridades, depende do modo como acontece cada uma delas” (MAIA, 2016, p. 16).

Pela afirmativa da autora destaca-se o fato de que há necessidade de problematizar as atividades “ditas lúdicas” na escola, especialmente, para crianças pequenas, tendo em vista que os variados equívocos conceituais e didáticos podem estar contribuindo para a não aprendizagem dos alunos no espaço infantil, principalmente, no maternal II, sujeitos desta pesquisa.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Tristão (2004), afirma que a Educação Infantil é uma etapa propícia para se trabalhar a Educação Ambiental, esclarecendo que os conteúdos devem contribuir para a autoformação da criança, ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar como se tornar cidadão.

Construir com elas conceitos de democracia na perspectiva da solidariedade e responsabilidade em relação ao meio em que vive, focar o fato de que todos formam um coletivo uno no meio ambiente, pois o desenvolvimento e enraizamento desta consciência é que permitirá o fortalecimento, e sentimento de religação Inter solidariedade, imprescindível para civilizar as relações humanas e a cidadania ambiental.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um documento que foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) surge com o propósito de auxiliar os professores do Ensino Infantil.

[...] as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los (BRASIL, 1998, p. 16)

A criança, com a curiosidade, desenvolve cada vez mais a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor, tornando-se uma participante ativa frente às situações/problemas do seu dia-a-dia, procurando soluções/ações para melhorar sua própria qualidade de vida. Por isso, necessita de orientações para ter uma aprendizagem significativa que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social e a prática que envolve a EA é de muita relevância para esse desenvolvimento.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são como um guia didático para orientar os professores da Educação Infantil. Nesse documento, pode-se identificar a EA em seus textos a ideia de construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a sustentabilidade do planeta e com o rompimento das diversas relações de dominação. Além disso, seus princípios norteadores (éticos, políticos e estéticos) se alinham com os da EA favorecendo o entrelaçamento da EA com a Educação Infantil.

Vale lembrar que é nessa fase infantil que a formação do ser humano deve ser iniciada, a partir de uma base calcada em valores, que proporcionarão às mesmas a busca e a vontade de aprender, de conviver para ser tornar um ser humano completo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil em seu artigo descrevem que

IV – reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores (BRASIL/DCNEI, 1999, p. 1).As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao

Cabe ressaltar que, a formação do sujeito-criança e sua compreensão e relação com as diferentes áreas do conhecimento ficará sob responsabilidade de uma proposta pedagógica que alie uma concepção de criança como sujeito de direitos, cidadã, a qual é um ser que pensa, age, reflete e está situado em uma cultura, como também sob responsabilidade do educador que fará a mediação com a criança do que se tenha planejado.

A EA no Ensino Infantil exige um trabalho diferenciado e direcionado por meio de atividades lúdicas, pois a criança aprende a preservar o meio ambiente de forma

prazerosa. As atividades lúdicas proporcionam às crianças uma aprendizagem de maneira agradável, especialmente, tendo em vista que envolvem diversos temas e possibilitam que a criança construa conhecimentos de forma divertida e abrangente, e permite que ela adquira autonomia e criatividade, aprendendo com os próprios erros e acertos.

O exercício de atividades lúdicas é essencial no processo de desenvolvimento da criança, pois o mesmo desenvolve a imaginação e o aprendizado de novos conhecimentos e ocorre de forma divertida e natural. Nesse sentido, Maluf (2008, p. 19) contribui explicando que

[...] a criança vai construindo seu conhecimento de mundo de modo criativo, lúdico, modificando a realidade com os recursos de sua imaginação”, oscilando entre a fantasia e a realidade. E dessa forma, afirma que “toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer.

A EA na Educação Infantil é uma temática que precisa ser trabalhada no coletivo escolar, envolvendo outros personagens, tais como, funcionários, gestores, pedagogos e familiares. A escola é um dos mais importantes espaços para semear atitudes, valores e respeito à natureza e isso deve ser preferencialmente efetivado desde a mais tenra idade, por isso a Educação Infantil se configura num momento de suma importância para introduzir a temática, já que nessa etapa de ensino as crianças em situações criativas e novas, interrogam, gostam de perguntar.

De acordo com Vygotsky (2001) o processo de desenvolvimento e comportamento está associado diretamente à relação entre o organismo e o meio, sendo perpassado pela emoção. As emoções agem como reguladores internos do comportamento, quando são associadas aos estímulos externos, que podem levar as pessoas a demonstrar, ou não, emoções. Além do aspecto emocional é possível observar também a importância do uso da imaginação.

Com base nos fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa, tornou-se inquestionável a importância de se desenvolver conceitos, conteúdos e, principalmente, práticas voltadas para a EA desde a Educação Infantil, uma vez que a sociedade brasileira ainda não demonstrou capacidade de resolver os problemas ambientais mais elementares, tais como, separação adequada do lixo, poluição de solos e água, desmatamentos, dentre outros.

De acordo com a PNEA e a Lei nº 9.795/1999, que em seu artigo 1º, dispõe o

seguinte:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia de vida e sua sustentabilidade.

A inserção da EA nas escolas visa não somente conscientizar as crianças, mais que isso, é preciso que os educadores criem situações de aprendizagem que envolvam a comunidade escolar no sentido de pensar em propostas de intervenção na realidade, pois sem um trabalho coletivo e bem direcionado, as ações poderiam se perder ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que o posicionamento deste estudo visa desconstruir a prática, muito comum na escola, da realização de projetos pontuais em datas comemorativas, datas históricas e festivas. Este estudo tem como proposta buscar encaminhamentos didáticos a partir do ensino realizado por projeto, mas, numa perspectiva científica aplicada com crianças pequenas, com uma nova postura didática e pedagógica de ensinar. Observando o enfoque contínuo e permanente que a EA requer.

3.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

Pimenta (1996) descreve que investir na formação de professores tornou-se mais necessário na sociedade contemporânea pelo trabalho de mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos. Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, revelou-se como uma das demandas importantes.

A educadora Michèle Sato (2001, p. 25), afirma que

[...] a EA representa uma resposta às necessidades de mudanças, de inovações e de esperanças para que o sistema educativo consiga cumprir, pelo menos em parte, suas obrigações para a construção de uma sociedade utopicamente possível de ser idealizada.

É importante destacar que diferentes abordagens são utilizadas quando se trata da formação inicial e continuada de professores, especialmente no contexto da EA. Observa-se que sempre que se fala em formação docente, o enfoque dado é ao processo de formação para o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e

competência. Mas, no caso da EA, é possível notar que há um destaque também no desenvolvimento de valores e com ações efetivas para a inserção da dimensão ambiental nos currículos das escolas e também nas universidades, como uma das dimensões do processo educacional.

Sendo assim, é notório que a escola pode auxiliar no processo de transformação equilibrada da vida, por intermédio da participação ativa da comunidade escolar e, posteriormente, com o envolvimento de outras parcelas da sociedade, de forma a alcançar melhorias da infraestrutura comunitária, dos serviços públicos e, conseqüentemente, a valorização da qualidade de vida. E, nesse sentido, segundo Guimarães (1995), o conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. Se, em uma aula, o educador restringir-se apenas ao conteúdo pelo conteúdo, não o relacionando com a realidade, estará descontextualizando esse conhecimento, afastando-o da realidade concreta, tirando-lhe o significado e alienando-o.

Deste modo, o professor como autor da transformação de realidades sociais com relação à Educação Ambiental busca a influenciar os alunos a serem conscientes das próprias práticas apesar de não apresentarem muitas das vezes o preparo mais adequado para desenvolver as questões ambientais e políticas tão atuais e emergentes. Tristão (2007, p. 11) acredita que

[...] no caso de uma questão tão híbrida, como a da formação em Educação Ambiental, não basta sentir que estamos em crise, que as políticas públicas não atendem às nossas expectativas e que a mercantilização domina o mundo; temos de encontrar brechas e apoios para acreditar na possível mudança.

De acordo com Tristão (2007) com a falta de politização e de conhecimentos atualizados pelos professores e com a insuficiência de formação continuada, não se justificam as propostas de criação de uma disciplina de EA nos cursos de graduação, que tratam da temática ambiental de modo superficial.

Para Tristão (2007), não temos a formação docente como a uma construção constituída no somatório de títulos que comprovem a qualificação profissional competente, para técnicas de um comportamento ecologicamente correto. Nem tão pouco numa formação que privilegia o aspecto cognitivo e prático do processo de um profissional reflexivo na ação, desconsiderando a emoção-sentido de coletivos e de outros espaços/tempos educativos.

Sobre o processo de formação continuada Carvalho (2004), considera que:

A escola deve ser usada como espaço-tempo a ser buscado no desenvolvimento dos processos de formação continuada coletivamente orientados, bastante sintonizados com a representação da escola como uma comunidade compartilhada. Seria, entretanto, apressado e ingênuo, principalmente considerando a estrutura instável da linguagem como sistema de significação, supor que tais representações encontrem sua gênese na tríade vivido-percebido-concebido ou na concretude de uma comunidade compartilhada, sendo, provavelmente, esse sistema mais orientado pelo discurso teórico predominante no momento com relação à importância do coletivo e do cotidiano escolar nos processos de formação continuada.

De acordo com Freire (1996, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente na prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Essa percepção, faz com que os educadores possam ler e perceber a complexidade do mundo, superar a visão ingênua e conservadora da EA, com base no passado, mas sem reproduzi-lo, poderão interferir e transformar a realidade socioambiental, organizando e participando de ações coletivas para a construção de sociedades ambientalmente sustentáveis e mais justas.

As contribuições de Paulo Freire (1989, 1996), de sentido e significado para a Educação Ambiental, possibilitam levantar algumas considerações indicativas referentes à formação inicial e continuada de educadores socioambientais: que essa formação permita a reflexão sobre a teoria e a prática pedagógicas, para a superação da dicotomia sociedade-natureza, visando a uma compreensão unitária de mundo e de vida no Planeta.

4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR PROJETOS

A inclusão de projetos no currículo não é uma ideia nova nem revolucionária no ramo de educação. No entanto, é válido destacar que na última década, essa prática didática de ensinar e aprender com projetos teve algumas evoluções. Há algumas discussões a respeito dessa estratégia pedagógica. Alguns autores a denominam de “Pedagogia de Projetos”, outros a apelidam de “Ensino por Projetos”. O mais perceptível é que como procedimentos didáticos, que é o que este projeto defende, há uma maior possibilidade desta prática, para responder e fundamentar as concepções de ensino e aprendizagem prevista na BNCC.

Dewey (1971), autor clássico da educação, diz nos escritos dele que a educação não é para preparar indivíduos para a conformidade, mas é vida, é crescimento. Nesse sentido, o articulista defende o ensino de forma contextualizada, aponta a importância do trabalho coletivo, no qual ao estimular a colaboração gera a autonomia.

Almeida (1999) salienta que o trabalho com projetos contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, não só desperta o interesse, provoca satisfação, desejo de conhecer. De acordo com a linha de trabalho dela, pesquisas sobre o cérebro ressaltam o valor dessas atividades de aprendizagem. A capacidade dos alunos de adquirir novos conhecimentos melhora quando trabalha com atividades de resolução de problemas e quando recebem ajuda para entender por que, quando e como esses fatos e conhecimentos são importantes.

A articulista enfatiza ainda, que o trabalho com projeto pode ser visto como a oportunidade de projetar uma sequência de ações em um determinado tempo. Uma projeção que permite às crianças o trabalho de pesquisa, de sistematização e de comunicação do que aprenderam individualmente, e no convívio e nas trocas com um grupo de crianças (ALMEIDA, 1999).

A autora prossegue explicando que a opção pelo trabalho com projetos para trabalhar a Educação Ambiental com crianças pequenas representa uma escolha excelente pois contempla a interdisciplinaridade, como recomenda a lei, além, de propiciar o envolvimento de todas as áreas facilitando ao docente melhor oportunidade didática e pedagógica.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, agora obrigatória, inclui a Educação Infantil no currículo da Educação Básica e orienta que o ensino-

aprendizagem seja por competências, já solicitada desde a creche. Também fundamenta como princípio, o desenvolvimento de competências socioemocionais, o que, mais uma vez, não só justifica o uso de uma proposta de ensino por projetos, como também facilita o trabalho com os conteúdos sugeridos para esta etapa de ensino.

A BNCC manteve uma coerência com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o qual já explicitava que:

[...] as crianças desde muito pequenas, devem interagir com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998, v. 3, p. 163).

Nesse contexto, percebeu-se que o trabalho com projetos permite ao professor a inclusão de todas as áreas de saberes e possibilita a prática da observação e acompanhamento avaliativo das situações de aprendizagem dos alunos.

Délia Lerner (2002), investigadora de didática do ensino de línguas, entende que os projetos são formas de organizar o tempo, articular propósitos didáticos e comunicativos, de modo que a linguagem escrita, por exemplo, apareça na escola circunscrita por situações sociais de uso real da língua. Os projetos podem constituir contextos ricos para experiências de conhecer e explorar práticas sociais diversas para que as crianças pequenas aprendam a comunicar o que aprenderam, bem como, resolver situações-problema.

Para Almeida (2000), uma prática pedagógica que adota o ensino por projetos como metodologia didática, deixa visível a concepção de sujeito que aprende, ou seja, alunos e professores como produtores individuais de conhecimentos, mas precisam se juntar para que o próprio ato de aprender aconteça. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para compreensão, representação e resolução de uma situação-problema.

Em conformidade com essa descrição, é válido destacar que o professor que trabalha com projetos de aprendizagem respeita os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos desde a etapa de planejamento, escolha do tema e respectiva

problemática a ser investigada. Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos de aprendizagem, cada um atuando segundo o próprio papel e nível de desenvolvimento. As questões são propostas entre docente e alunos, o que indica uma aprendizagem mais autônoma e coletiva (Almeida, 2000).

Castro e Santos (2013), ajudam nesta discussão afirmando a relevância de se trabalhar com projetos, especialmente, na Educação Infantil, que segundo eles, por ser um período rico em relação à construção da autonomia, da identidade e das competências, enlaçadas ao processo de desenvolvimento das crianças, é uma ferramenta potencializadora para uma Educação Infantil de qualidade.

Hernandez, (1998), atribui à metodologia de projetos a rica oportunidade de ensinar as crianças, na medida em que este esteja estruturado de forma a englobar experiências integradas às práticas vividas pelas crianças.

A Pedagogia de Projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino aprendizagem, tornando – os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Portanto, a Escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que fazem com que determinadas propostas tenham êxito quando se “conectam” com alguma das necessidades sociais e educativas (HERNANDEZ, 1998, p. 66).

Com base nas ideias desses autores, compreendeu-se que o trabalho com projetos caracteriza uma mudança de postura didática, no sentido de propiciar uma aprendizagem efetiva por meio de situações didáticas bem elaboradas e atrativas. Além disso, especialmente, por estarem diretamente relacionadas à realidade das crianças.

5 AS PRINCIPAIS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E LÚDICAS REALIZADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Este capítulo inicia apontando considerações e aportes teóricos sobre a importância do trabalho pedagógico com projetos escolares. Em seguida, faz-se uma discussão teórica sobre três das atividades desenvolvidas no projeto objeto deste estudo. São elas: a) Coleta Seletiva de lixo; b) Destinação correta do óleo residual da culinária; e c) Plantio de árvores e cuidado com as plantas, com foco na Educação Infantil. Essas três atividades englobam todas as outras que foram implementadas com as crianças durante a realização do projeto e descritas no capítulo 6, que trata da Metodologia.

O Módulo VII, do curso de especialização em EA com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (UNIFESP) que contou com a participação dos educadores ambientais Ronaldo Senra, Michèle Sato e Herman de Oliveira, informa que a Pedagogia de Projetos surgiu sob influência da Escola Nova. “A ideia era e ainda é trabalhar com projetos que valorizem a pesquisa e o cotidiano do aluno” (FREITAS, 2003, p. 20).

A Escola Nova compreende a escola como uma representação da vida presente, buscando transformá-la em um espaço ativo de interação. Tem como proposta ressignificar o espaço escolar, possibilitando a cooperação e a participação ativa dos alunos. Por meio de situações-problema, pretende que estes poderá chegar a um efetivo processo de ensino-aprendizagem, mediante a importância da experimentação e da pesquisa (DEWEY, 1897).

A Pedagogia de Projetos nasce como uma nova forma de intervenção do educador e se refere mais a uma postura pedagógica do que a uma estratégia de ensino. Faz parte da prática e do discurso da Pedagogia de Projetos e o desenvolvimento de alunos autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e cidadãos atuantes. Para se desenvolver sujeitos ativos faz-se necessário ressignificar o processo de formação e o espaço escolar. A Pedagogia de Projetos procura e tenta dar essa ressignificação no espaço escolar, criando um ensino-aprendizagem em que alunos e professores aprendem participando e vivenciando sentimentos e posicionam-se perante dos fatos, selecionando procedimentos para atingir determinados objetivo.

De acordo com Dewey (1897), a Pedagogia de Projetos surge com refere-se à

escola como espaço vivo de interações e como representante da vida presente, procurando ressignificar o espaço escolar. Não se trata de uma simples forma para melhorar as questões de ensino-aprendizagem, mas sim de uma postura pedagógica, uma concepção, em que o conteúdo não mais ficará alienado da realidade dos educandos. Assim, o aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e o ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Tais Projetos de Trabalho caracterizam-se por se tornarem para uma ação concreta. Todos os educandos são envolvidos, pressupondo um trabalho em equipe, por meio de uma ação intencional, ou seja, de alcançar o objetivo do projeto.

Observou-se também com este estudo, que a metodologia de projetos requer do professor uma visão de totalidade que se traduz num trabalho sistematizado, no sentido de criar situações com vistas a superar o ensino transmissivo, ingênuo e alienador. Sobretudo, possibilita perceber que na Educação Infantil, trabalhar com projetos, não só atende a proposta de EA, como também, possibilita às crianças pequenas serem respeitadas enquanto sujeitos de direito e representa uma oportunidade ímpar de atender os tratamentos didáticos previstos na nova Base Nacional Comum Curricular. Esperamos que essas crianças se tornem adolescentes e adultos capazes de olhar com maior criticidade para as questões ambientais. Nessa busca, foram selecionadas e implementadas as práticas descritas a seguir:

5.1 COLETA SELETIVA DE LIXO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A autora Silva (2015) em seu artigo Educação Ambiental: lixo urbano de problema a possibilidades. Descreve que o lixo é um dos maiores responsáveis por um dos mais graves problemas ambientais no nosso tempo, o lixo causa doenças, é responsável por uma série de problemas a humanidade por agredir drasticamente o planeta em que vivemos causando a poluição da água, a degradação dos mananciais e do solo, afinal, o lixo é prejudicial ao meio ambiente tornando-se responsável pela morte de espécies da fauna e da flora. Porém, o lixo também traz problemas diretos para o ser humano, pois o lixo urbano causa sérias doenças aos cidadãos.

De acordo com a autora o lixo oferece água, acolhimento e principalmente alimento para o desenvolvimento de insetos e animais considerados praga urbana, como ratos, pombos, baratas e moscas, que são transmissores de doenças e de agentes que podem causar infecções como vermes, vírus, bactérias, fungos e dengue.

A autora ressalta ainda que são muitas as doenças relacionadas ao acúmulo de lixo e a sua falta de tratamento, entre elas as principais são a febre tifoide, peste bubônica, tifo, leptospirose, além de alergias, infecções intestinais (SILVA, 2015). O lixo também é um problema socioeconômico, visto que grande quantia de recursos é destinada a coleta e tratamentos do lixo urbano. No aspecto social, vários indivíduos são afetados pela grande concentração de lixo nas cidades, que causam proliferação de insetos transmissores de doenças, poluição visual, entupimentos de bueiros, entre outros.

Trabalhar com a coleta seletiva na Educação Infantil significa pensar em um futuro melhor para o mundo e para as pessoas que aqui vivem, colocando em prática uma ação transformadora das consciências e da qualidade de vida.

De acordo com Zuben (1998), o projeto da coleta seletiva nas escolas é de muita relevância, pois incentiva os educandos desde cedo a separarem o lixo, adquirindo o hábito de respeito e de carinho ao meio ambiente, devendo ser incorporada logo no Ensino Infantil.

Segundo Monteiro *et al.* (2001), a implantação da coleta seletiva é um processo contínuo que é ampliado gradativamente. O primeiro passo, diz respeito à realização de campanhas informativas de conscientização junto à população, convencendo-a da importância da reciclagem e orientando-a para que separe o lixo em recipientes para cada tipo de material.

5.2 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE INADEQUADO E O REAPROVEITAMENTO DO ÓLEO DE COZINHA

É dever da escola refletir e promover ações que visem a conscientização sobre a necessidade de preservação do meio ambiente. Assim, é necessário levar para o ambiente da sala de aula atividades que discutam formas de reciclagem, reuso e redução de resíduos. Nesse sentido, realizou-se uma atividade que tinha por objetivo o reaproveitamento do óleo de cozinha usado, mostrando os impactos que o mesmo pode causar no meio ambiente, caso seja descartado em lugares inadequados.

São inúmeras as consequências do indevido descarte do óleo de cozinha. Como relatam Cunha *et al.* (2014), o óleo residual quando descartado no ralo da pia acarreta problemas, pois à medida em que este resíduo é retido nas tubulações, causa entupimento nas mesmas e em redes de esgoto. Branco, Boldarini e Lima (2013)

apontam outros problemas ocasionados pelo indevido descarte do óleo residual, como a impermeabilização dos leitos dos rios e terrenos, gerando sérios problemas de enchentes nas cidades e, conseqüentemente, acarretando danos socioambientais, influenciando no desequilíbrio ecológico da região.

Devido à falta de informação a respeito da importância da reciclagem, a população acaba lançando os resíduos em locais inadequados, causando uma série de impactos negativos, tanto para o meio ambiente quanto para a população em si. Dentre os resíduos produzidos, o óleo utilizado em frituras surge como um resíduo gerado diariamente nos lares e estabelecimentos do país. Neste contexto, torna-se necessário promover a conscientização das crianças para que elas levem esse conhecimento para a família e, assim, a população possa dar um destino adequado para este tipo de resíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Segura (2001, p. 23) destaca a função da escola como formadora de valores e de cuidados com a natureza, mas, também esclarece que toda a sociedade deve ser envolvida nesse processo e orienta que

[...] a escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania [...]. Isso não significa, porém, que a EA limita-se [sic] ao cotidiano escolar. Pelo contrário, cada vez se expande para os diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida. E não seria diferente, já que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana no ambiente.

A escola como o lugar privilegiado na produção de saberes científicos, identificada como possibilidade de fazer com que os sujeitos transformem a própria realidade é capaz de gerar conhecimento crítico formando verdadeiros cidadãos. O trabalho pedagógico deve proporcionar condições para que o educando se aproprie de novas informações e promovam transformações na vida social.

É importante destacar que o aprendizado do aluno deve ultrapassar os conhecimentos científicos que compõem os conteúdos disciplinares, e os saberes presentes nos livros. Nesse sentido, é preciso proporcionar a formação do ser humano integral, por meio de atividades que favoreçam a formação de valores humanos tais como, solidariedade, compromisso, responsabilidade, reconhecimento e aceitação das diferenças. Também é importante a melhoria psicoemocional dos sujeitos, a partir do aumento da autoestima e da confiança. Ao valorizar e cuidar do ambiente, os alunos estão desenvolvendo esses valores.

Reciclagem é o nome dado ao processo de reaproveitamento de objetos usados para a confecção de novos produtos. Levando em consideração o tempo de decomposição que materiais como o plástico, o vidro, o papel e o alumínio levam na natureza, e como o tempo de decomposição no meio ambiente é muito grande, é notório que há a necessidade de conscientizar as crianças da Educação Infantil sobre a importância da reutilização dos resíduos para a manutenção da saúde e dos recursos naturais no planeta (CORTINA, *et al.* 2013).

Partindo desse pressuposto, Pádua e Tabanez (1998) discorrem que a educação ambiental propicia a ampliação de conhecimentos, transformações de valores e desenvolvimento de habilidades, condições básicas para estimular melhor integração e harmonia das pessoas com o meio ambiente.

Diante dessa perspectiva, observou-se que no âmbito educacional, a reciclagem gera oportunidades de mobilização e participação dos educandos sobre o senso de responsabilidade em relação ao lixo. As atividades de reciclagem podem ter fortes vínculos com a EA de crianças, oportunizando a aprendizagem de conceitos, valores e habilidades relacionados à reciclagem do lixo urbano.

Segundo Freire (2002), o lixo é constituído de resíduos de nossa cultura e de mercadorias que não são mais utilizados. Todavia, estes objetos podem recuperar o valor nas mãos das crianças. Se forem bem utilizados, podem servir também como ferramentas pedagógicas, principalmente no ensino infantil, em que as atividades voltadas para a reciclagem do lixo podem contribuir para a conscientização das crianças em relação ao uso responsável dos recursos naturais.

Os alunos precisam ser conscientizados de que a reciclagem traz vários benefícios para o meio ambiente, pois conforme defende Marques (2005, p. 122), a

[...] reciclagem é processo que interessa ao meio ambiente, constituindo em instrumento eficaz para a preservação dos recursos naturais, pois implica a reintrodução dos materiais no processo produtivo, reduzindo o desgaste físico do meio.

Gomes (2003), por sua vez, acredita que o professor, ao aprender a construir e utilizar recursos didáticos variados e de fácil acesso, saberá orientar melhor seus alunos. O dever do professor é mediar a relação entre o aluno e o conhecimento, organizando o grupo e priorizando as atividades didáticas que possam ser significativas para a aprendizagem, de acordo com a realidade que trabalham e com o perfil dos alunos.

Entende-se, portanto, que o educador pode sugerir que cada criança faça a separação dos diferentes tipos de lixos encontrados e discute quais desses podem ser reaproveitados ou reciclados e para onde deveria ir esse lixo. Dessa forma, o professor coloca a criança para pensar e dialoga com ela, despertando nela o senso de pertinência. A criança se sente valorizada e participa ativamente do seu processo de ensino, pois auxilia nas decisões. Com isso, proporciona uma ampliação do entendimento sobre o ambiente que a cerca.

Vale ressaltar que é de suma importância que a criança construa hábitos de colaboração, respeito e responsabilidade ao meio ambiente, tendo mais chances de desenvolver essas mesmas atitudes quando adulta. Desta maneira, nota-se que

[...] embora a Educação Ambiental sozinha não seja suficiente para resolver os problemas ambientais, é peça fundamental, pois contribui para a conscientização do cidadão quanto ao seu papel na preservação do meio ambiente” (BORGES; OLIVEIRA, 2011).

Ainda segundo os estudos de Borges e Oliveira (2011), a EA é tão importante na escola, pois para que haja a possibilidade de mudança no comportamento da geração atual a escola deverá ter participação vital como orientadora de uma educação crítica e comprometida com a natureza.

5.3 PLANTIO E CUIDADOS COM AS PLANTAS

Plantar e cuidar de plantas com a ludicidade é uma forma de trabalhar com a EA, por meio dos princípios da ecologia auxiliando na conexão das crianças com os fundamentos da vida. Esta pesquisa reforça que é na Educação Infantil que é plantada a sementinha da consciência ambiental, para desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe são associados.

Com isso, se torna possível e viável que essa população tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos. O contato com as plantas ajuda as crianças a entenderem a importância da natureza, estabelecendo relações entre o meio ambiente e suas formas de vida.

Logo, percebe-se que garantir a preservação do meio ambiente é como uma forma de condição necessária para a sobrevivência humana. As plantas frutíferas,

especificamente, melhoram o visual, embelezam o espaço, exibem o seu verde intenso, folhagem, flores e frutos, e também proporcionam um microclima agradável e harmonioso. Além disso, trazem grandes contribuições em termos nutricionais, pois produzem frutos saborosos e nutritivos que são de suma importância para o desenvolvimento saudável das crianças e a manutenção da saúde dos adultos.

Nesse sentido, a oportunidade de

[...] cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes para as crianças. O professor pode cultivar algumas plantas em pequenos vasos ou floreiras, propiciando às crianças acompanhar suas transformações e participar dos cuidados que exigem, como regar, verificar a presença de pragas etc. Se houver possibilidade, as crianças poderão, com o auxílio do professor, participar de partes do processo de preparação e plantio de uma horta coletiva no espaço externo (BRASIL, 1998, p. 179).

Brincar, mexer com a terra, observar e pegar flores, folhas e plantas são atividades muito apreciadas na Educação Infantil. As crianças apresentam curiosidades sobre como as plantas nascem, porque algumas florescem e outras não, e deste modo, conceitos intuitivos sobre fenômenos naturais, se transformam em objetos de investigação.

Segundo Gadotti (2000, p. 18),

[...] não aprendemos a amar a Terra lendo livros sobre isso, nem livros de ecologia integral. A experiência própria é o que conta. Plantar e seguir o crescimento de uma árvore ou de uma plantinha, caminhando pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentindo o cantar dos pássaros nas manhãs ensolaradas ou não, observando como o vento move as plantas, sentindo a areia quente de nossas praias, olhando para as estrelas numa noite escura. Há muitas formas de encantamento e de emoção frente às maravilhas que a natureza nos reserva.

Quando se pensa em cuidar do ambiente, é preciso vislumbrar um horizonte formado com crianças para que elas aprendam a consumir com responsabilidade e consciência. O consumo do planeta, hoje, é muito grande, tanto com a energia, a água, a poluição, quanto ao que se refere à alimentação. Porém, o consumo renovável é algo urgente para a sobrevivência humana. Por isso, desde pequenas, as crianças devem fazer parte do ambiente, como um organismo vivo, sabendo como tudo ocorre e a importância de cada ser vivo.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, terceiro volume, assinalam que as crianças produzem conhecimento partindo de objetos de interesses relevantes para elas: como bichos, jardins, histórias, lugares, dentre outros

(BRASIL, 1998). Ressaltam, ainda, que as crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, relatar acontecimentos, trocar ideias, confrontá-las e assim aprender, aos poucos, como se produz conhecimento.

Este documento aponta que a elaboração de projetos é a forma mais adequada para se trabalhar com o eixo Natureza e Sociedade, principalmente pelo seu caráter interdisciplinar. A escola se constitui como um espaço que propicia as oportunidades, para que os alunos possam ter papel ativo no processo para obtenção de melhor qualidade de vida e relacionamento com o ambiente natural. Com isso, Currie (2000, p. 35) explicita que

[...] os eixos norteadores foram formados para funcionar como ponto de referência para os trabalhos desenvolvidos na sala de aula. Os eixos norteadores foram definidos para que houvesse uma consciência crescente da parte das crianças, começando com a observação do seu eu, depois contextualizando a família, a escola e a comunidade, tomando-as mais consciente da necessidade da ação individual de cada ser humano, portanto, as crianças devem pensar globalmente enquanto agem localmente.

Desse modo, o trabalho com projetos traz para o professor a possibilidade de articular conteúdos diversos, ampliando não só o trabalho que ele executa, como as oportunidades que o mesmo pode oferecer para ele mesmo e para os estudantes que ensina e orienta. Para o trabalho na Educação Infantil, uma vez que, conforme Barbosa e Horn (2008, p. 87) apontam,

[...] a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos.

Com isso fica muito clara a importância de se abordar este tema da Educação Ambiental com projetos realizados com as crianças, para que os mesmos aprendam a respeitar e preservar o meio ambiente. Realizar um trabalho por projetos nas escolas com alternativas de desenvolver o lúdico, demonstram a construção de um novo fazer pedagógico que responde a uma formação integral do aluno.

6 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa e descritiva que segundo Lüdke e André (1986, p. 72), apresentam como características básicas os pontos a seguir. São eles:

a) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; d) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Também é classificada como estudo de caso, pois investiga o caso de uma escola de ensino fundamental.

Para coleta de dados foram utilizadas as técnicas da entrevista com os pais das crianças e a Observação Participante, pois sou inteiramente integrada ao processo da investigação, na medida em que atuo como professora das crianças. A entrevista com os pais foi oral e individual. Nos momentos de observação, foi importante me distanciar com o intuito de lançar o olhar deliberadamente investigativo sobre a minha própria prática, nesse sentido, construí roteiros de pontos a serem observados, para realizar as anotações de campo e as entrevistas. Foram feitas análises de documentos e os devidos registros, conforme orienta André (1997).

As entrevistas aconteceram no mês de dezembro de 2018. As mães e os responsáveis foram chamados, individualmente e foram entrevistadas em um ambiente livre de influência de alunos e de outros professores. A partir do mês de julho o projeto foi iniciado, quando foram registrados os dados observados na minha própria prática pedagógica, durante as atividades do projeto. Com uma observação atenta, foram anotadas as principais mudanças comportamentais e as produções das crianças, durante o terceiro trimestre.

Uma importante contribuição da abordagem participante para a pesquisa das situações escolares decorre da atitude aberta e flexível que deve manter o pesquisador durante a coleta e análise dos dados, o que lhe permite detectar novos ângulos do problema estudado. Segundo Lüdke e André (1986) essa perspectiva de investigação trouxe às pesquisas que focalizam a escola, um enriquecimento muito grande, tanto do ponto de vista metodológico, pela possibilidade de ajustes durante o processo, quanto do ponto de vista teórico, pela identificação de elementos não previstos no planejamento inicial da pesquisa, mas essenciais para a análise e a

compreensão da prática pedagógica.

6.1 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

O projeto foi realizado no Centro de Educação Infantil (CMEI) “Liane Quinta”, localizado no município Presidente Kennedy, a instituição possui 133 crianças devidamente matriculadas, sendo composto de sete (7) salas de aula climatizadas e parque infantil, a creche funciona em tempo integral, ofertando a educação infantil com as turmas de berçário ao maternal com crianças de zero a quatro (4) anos.

Os sujeitos desta pesquisa foram 15 alunos da faixa etária de três (3) a quatro (4) da turma Maternal II e cinco (5) pais dessas crianças. As famílias são de classe média baixa, a comunidade é composta por agricultores e pescadores, de acordo com o projeto político pedagógico.

6.2 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Neste tópico buscou-se apresentar, de maneira organizada e detalhada as etapas da metodologia utilizada no projeto que almejava-se realizar, cuja finalidade era o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, a seguir estão descritas cada uma das atividades do projeto.

Foram realizadas atividades práticas pedagógicas visando sensibilizar e conscientizar as crianças sobre cuidados e respeito com o meio ambiente. São elas:

- a) Roda de conversa;
- b) História infantil;
- c) Mala viajante;
- d) Caderno de registro.
- e) Passeio pela comunidade e pela praia;
- f) Confecção das lixeiras;
- g) Plantio de árvores; e
- h) Confecção de brinquedos com materiais recicláveis.

Alguns estudiosos e pesquisadores defendem a linha de pensamento que discorre acerca da necessidade de se trabalhar e desenvolver alguns quesitos pontuais, buscando a formação de indivíduos capazes de pensar o mundo como uma extensão de si mesmos, como Currie (2000, p. 36), ao afirmar que

[...] devemos trabalhar sempre os seguintes conceitos: a consciência pessoal visando à responsabilidade particular para com o meio ambiente; a observação detalhada; a organização; a análise; a comunicação; o uso da imaginação e da criatividade; o estabelecimento da segurança e da autonomia na aprendizagem, promovendo uma visão integrada do mundo em que vivemos.

No primeiro momento foi realizada uma “roda de conversa²” em que foram apresentadas algumas ilustrações do livro de história infantil denominado “O gato verde e as lixeiras da lagoa”, do autor Ilvan Filho (2011), que aborda a preservação do meio ambiente, exemplificando os bons hábitos que se deve ter, na Figura 1.

Figura 1 – Apresentação do livro infantil “O gato verde e as lixeiras da lagoa” na roda de conversa com os alunos



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Conforme expõe Oliveira (2005), uma das finalidades da roda de conversa na rotina da criança é o desenvolvimento da comunicação, pois é com a conversa, com o diálogo, que ocorre a aprendizagem de várias competências. A conversa se constituiu em um elemento chave na Educação Infantil, pois as crianças aprendem o conceito de preservação de maneira prazerosa, e, assim, conseguem transmitir aos seus familiares o que foi aprendido.

² As rodas de conversa também são constituídas por Paulo Freire (1983, p. 64) como “Círculos de Cultura”, pois proporcionam momentos de fala e de escuta.

O ser humano está em constante processo de aprendizagem e essa aprendizagem não ocorre de forma isolada. Segundo Vygotsky (1998) a interação social tem papel fundamental no desenvolvimento da mente. A partir da interação entre diferentes sujeitos se estabelecem processos de aprendizagem. Neste processo, o ser humano necessita estabelecer uma rede de contatos com outros seres humanos para incrementar e construir novos conceitos. A Interação social, se torna altamente significativo para as crianças que estão no auge do seu desenvolvimento, uma vez que assume o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais, para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar ideias acerca desses laços constituídos. Ao tratar das funções psicológicas superiores no desenvolvimento da criança, o autor as classifica em dois momentos:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VIGOSTKI, 1998, p. 75).

É importante que a criança, ao estabelecer esta comunicação, já se sinta parte do mundo e que dele participe ativamente. Afinal, o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas na interação entre ambos. Agindo sobre os objetos e sofrendo a ação destes, o ser humano vai ampliando a sua capacidade de conhecer, ou seja, de vivenciar processos de aprendizagem. Nesta dinâmica, é possível apontar que o sujeito é um elemento ativo no processo de construção do seu conhecimento pois, conforme estabelece relações e se comunica, desenvolve-se cultural e socialmente, constituindo-se como indivíduo ativo.

A EA foi abordada nessa atividade a partir da história infantil autor Ilvan Filho (2011), “O gato verde e as lixeiras da lagoa”, com ilustração de gravuras na roda de conversa com as crianças, abordando e ressaltando para as crianças a necessidade de depositar lixos nas lixeiras, explicando que o lixo, além de fazer mal ao meio ambiente pode causar várias doenças.

A segunda atividade consistiu em um “Passeio pela comunidade”. Nessa etapa foi realizado um passeio com os estudantes pela comunidade no entorno da escola, com o intuito de despertar e averiguar se os moradores locais possuem boas maneiras e cuidados com o meio ambiente. Cada aluno levou consigo uma sacola para recolher os resíduos sólidos, como plástico, metais e papéis encontrados na rua.

Esse tipo de atividade estimula a pesquisa, uma vez que as crianças saem a

campo para observar e explorar a própria realidade, com um olhar mais atento e investigativo. Ainda que não sejam dotadas de pensamento crítico, as crianças podem observar o próprio território e notar as possibilidades para transformá-lo a fim de torná-lo mais limpo e “bonito”, por meio das boas ações. No entanto, é preciso que o professor seja perspicaz e chame a atenção dos alunos para os aspectos importantes. Durante o passeio, foi observado que as crianças ao encontrarem lixo nas ruas, agiram voluntariamente, corriam e recolhiam para depositar na sacola e fazer a destinação correta.

A terceira atividade ocorreu em sala de aula. Foram confeccionadas lixeiras ecológicas de caixas de papelão e papel cartão com cores correspondentes à destinação correta dos resíduos: azul – papel e papelão; vermelho – plástico; verde – vidro; e amarelo – metal. Esta prática contou com a efetiva participação ativa dos alunos. Inicialmente, a professora apresentou as cores das lixeiras ecológicas, explicou como eles deveriam depositar cada tipo de resíduo. Em seguida, essas lixeiras foram coladas na parede do corredor da escola, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Lixeira ecológica confeccionada com caixa de papelão



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

No quarto momento foi realizada uma aula demonstrativa em que os alunos colocaram em prática o que aprenderam na aula anterior (passeio na comunidade), depositando nas lixeiras os lixos que encontram na comunidade nas respectivas

lixeiras. Para isso, os alunos foram divididos em grupos, de acordo com cada tipo de lixo encontrado.

De acordo com Silva (2007, p. 11),

[...] o lixo é um elemento presente na vida de qualquer pessoa, sendo um ótimo tema a ser trabalhado com os alunos, de forma interdisciplinar, objetivando a conscientização e a mudança de atitudes dentro e fora da sala de aula. Assim, a educação ambiental na escola assume um papel preponderante para a formação do sujeito e sua inserção social, propiciando-lhe um agir com consciência e atitude perante os problemas do meio ambiente.

Na quinta atividade foi confeccionada a “mala viajante”, montada com caixa de papelão e EVA. Dentro desta foi colocado o livro de história infantil “O gato verde e as lixeiras da lagoa” e um caderno de registro, que passou um dia na casa de cada criança, com o objetivo de verificar quais foram os resultados obtidos a partir do projeto, por meio dos relatos dos pais, que descreveram as mudanças nas atitudes observadas, em um caderno de registro. O caderno de registro continha informações sobre o projeto que está em andamento, sobre Educação Ambiental. Nesse caderno foi pedida a colaboração dos pais, no sentido de dedicarem um momento de leitura com os filhos, e foram orientados a lerem a história que estava dentro da mala, o livro de história infantil “O gato verde e as lixeiras da lagoa”. Em seguida, deveriam escrever tudo que haviam observado com relação ao que os filhos aprenderam, a partir do projeto.

A história do “gato verde” atitudes e comportamentos adequados, relacionados ao lixo contextualizando o mal causado ao meio ambiente e os riscos de causar várias doenças.

Na sexta etapa foi abordado o tema da reciclagem, com uma conversa informativa sobre a sua importância. Como recurso pedagógico foi utilizada a história “João e Maria” ilustrada com gravuras, em que juntamente com as crianças, foi confeccionada a casinha de doces da história, utilizando caixa de papelão e tinta guache, além de doces, bombons, balas e os papéis dos mesmos. Objetivo dessa atividade é proporcionar a experiência de ver e manusear materiais, que normalmente teriam sido descartados no lixo, ganharem outras utilidades, funções e tipos de uso, como foi o caso da réplica da casinha da história de João e Maria, que foi produzida pelos alunos com caixa de papelão.

Alguns autores como Marodin e Moraes (2004, p. 3) acreditam que por meio “[...]”

da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mas como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos”.

No sétimo momento foi confeccionado um cartaz com a participação das crianças, que utilizou caixas Tetra Pak de achocolatado, que foram encapadas com papel camurça. Esse cartaz recebeu o título “Vamos contar!”, então foram ensinados conteúdos matemáticos de quantidade e numerais, utilizando os materiais recicláveis. Com o auxílio da professora, as crianças colocaram palitos de churrasco de acordo com os números que estavam escritos nas caixinhas de achocolatado. Nesse processo, a professora refletiu com as crianças sobre as possibilidades de reciclagem e quais os benefícios ao meio ambiente, por meio da reutilização de materiais que seriam descartados, mas que poderiam ganhar novas utilidades.

No oitavo momento foi usada, como recurso pedagógico, a reciclagem de latas de leite em pó e de tampas de garrafas pet que foram utilizadas para ensinar as iniciais das vogais: Abelha, elefante, igreja, ovo, uva. Nas tampas de garrafa pet foram coladas as vogais feitas em EVA que ficaram dentro da lata de leite em pó que foram pintadas com tinta vermelha e decorada com as vogais. A partir do comando e atividades dirigidas, as crianças sentaram em roda e todas, juntamente com a professora, cantaram a música “Passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata, uma letra vai tirar”. A partir daí a criança que ficava com a lata tinha que tirar a vogal do interior da lata e a colocava em cima do desenho que estava no chão, dentro da roda. O objetivo dessa atividade é de ensinar aos alunos de forma prática como reaproveitar materiais recicláveis, utilizando os mesmos no auxílio prático em sala de aula, conscientizando-os da importância deste projeto, tanto para escola, quanto para a sociedade e principalmente para o meio ambiente.

O nono momento foi dedicado ao boliche, então foram confeccionados os jogos de boliche feitos com garrafas pet, trabalhando as cores e a reciclagem, de maneira prazerosa, com o aprendizado ocorrendo de forma lúdica. Foi pedido para as crianças que ficassem em fileiras e jogassem a bola de boliche mirando a garrafa que a professora mencionasse a cor.

Em concordância com essas ações e atividades criativas para estimular a reciclagem, Currie (2000, p. 98) acredita que

[...] a criatividade sempre produz resultados interessantes. O ser humano gosta de desafios, e precisamos utilizar toda a criatividade à nossa disposição

para tentar amenizar os problemas que estão ameaçando o Meio Ambiente. (CURRIE, 2000, p. 98).

No décimo momento foi abordada uma aula informativa utilizando fantoches, enfatizando a importância de se fazer a destinação correta do óleo de cozinha, que foi utilizado na cozinha da escola. Trazendo reflexões sobre os malefícios que o descarte incorreto desse tipo de resíduo provoca, se depositado no solo, nos rios e lagos ou mesmo no mar, pode acarretar para o meio ambiente. Essa atividade está ilustrada na Figura 3.

O fantoche é grande diferencial para atrair a atenção das crianças e poderá fazer com que aumente o seu interesse sobre as questões ambientais, porque naquele instante ela adentrará a um mundo mágico sobre o tema passado em sala de aula, com esta ferramenta pedagógica a aula se torna mais interessante de ser entendida pelos alunos.

Figura 3 – Aula informativa com fantoches para enfatizar a importância de se fazer a destinação correta do óleo de cozinha usado



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Após o teatro de fantoches foi confeccionado um caderno rolante. Esse material de apoio foi montado pela professora e as crianças com a finalidade de auxiliar em outra etapa da atividade. O objetivo central era que, a cada dia, uma das crianças pudesse levar esse caderno para a própria casa para, então, compartilhar o

aprendizado com as famílias dos estudantes também. A atividade permitiu não somente o aprendizado das próprias crianças no espaço interno da escola, como também proporcionou aos alunos a oportunidade de se tornarem multiplicadores de conhecimento e agentes da preservação e da consciência ambientais.

Esse caderno rolante continha informações para que os pais e responsáveis pelos alunos pudessem ter ciência sobre a importância de fazer a destinação correta do óleo usado e os impactos ambientais decorrentes dela. Nesse caderno foi pedido aos pais que enviassem para a escola, pelos filhos, o óleo utilizado na casa da família, acondicionado em garrafas pet para que fosse feita a destinação correta desses resíduos juntamente com os aqueles que foram utilizados pela escola.

Figura 4 – Caderno rolante para os familiares dos estudantes, com informações sobre a importância da destinação correta do óleo usado.



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Foi pedido às crianças que fizessem a destinação correta, ao jogarem as garrafas de óleo usado enviadas por seu pais e responsáveis dentro do coletor (FIGURA 5) que o CMEI possui. O coletor, que tem o formato similar, portanto, é uma espécie de réplica de garrafas pet e chegou na instituição no ano passado (2018), no período em que esta pesquisa estava sendo realizada. Foi doado pela Secretaria de

Meio Ambiente de Presidente Kennedy e está localizado no canto do refeitório. O objetivo desse coletor é centralizar o descarte dos litros de óleos utilizados pela instituição para que sejam jogados ali. Uma vez por semana, o servidor público que é responsável passa na escola para recolher todo o material depositado e fazer a destinação correta. Esse óleo é vendido para empresas, que o transformam em biodiesel.

Figura 5 – Coletor do óleo de cozinha



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

No décimo primeiro momento, juntamente com a professora, os estudantes plantaram cinco (5) mudas de árvores frutíferas no terreno da instituição de ensino. Essas mudas foram solicitadas à Secretaria do Meio Ambiente de Presidente Kennedy. As crianças, juntamente com a professora, tiveram a responsabilidade de cuidar e irrigar as plantas. A preservação do meio ambiente deve ser abordada desde

cedo na Educação Infantil, pois as crianças precisam vivenciar situações concretas, despertando e estimulando, assim, a consciência pela preservação ambiental.

Nesse sentido, Gírio (2010, p. 6) articula que

[...] é fundamental [...] possibilitar vivências para que a criança sinta a necessidade de cuidar bem do meio ambiente. E não basta que a criança aprenda a importância de preservar o meio ambiente, é necessário que ela tome como exemplo as atitudes dos adultos de seu convívio como educadores e familiares.

A intenção dessas ações é sensibilizar e conscientizar cada criança acerca dos problemas ambientais e da necessidade de se realizar a coleta seletiva. Acredita-se que, se forem bem orientadas e ensinadas a cuidar e respeitar os recursos naturais disponíveis para a própria sobrevivência e das futuras gerações, irão se apropriando de hábitos e comportamentos adequados, além de desenvolverem valores éticos. Então, saberão utilizar esses recursos de maneira responsável e consciente, além disso poderão ter, no futuro, plena compreensão de que a vida no planeta depende de cada indivíduo e que nas ações coletivas, as transformações podem se concretizar. Os registros foram organizados em um Diário de Bordo, que foi registrado diariamente após cada atividade. Nele foram sistematizadas as informações sobre as falas, atitudes e comportamentos apresentados pelas crianças, decorrentes das atividades desenvolvidas ao longo do projeto. As informações que os pais forneceram por meio do caderno de registro contribuíram também nesse percurso, tornando possível perceber como elas reagiram diante dos objetivos propostos para cada atividade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo, foram envolvidos 15 alunos do Centro de Educação Infantil de Presidente Kennedy e (5) pais dessas crianças. Na sequência, estão os dados descritivos do diário de bordo, resultados obtidos por meio do questionário elaborado para os pais, e a Ficha de Observação sobre o grau de sensibilização e conscientização das crianças sobre a preservação do meio ambiente, realizados a partir do projeto.

A pesquisa proporcionou instigar a conscientização e a sensibilização de cada criança na Educação Infantil acerca da educação ambiental por meio deste projeto, ensinando desde cedo a importância de preservar o meio ambiente, despertando autonomia, criticidade e responsabilidade.

De acordo com o relato das mães, observou-se que as crianças obtiveram mudanças de hábitos. Esses resultados foram discutidos com base nos depoimentos sintetizados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Relatos sobre a contribuição das atividades lúdicas

| 1) De que forma o projeto de (EA) com atividades lúdicas contribuiu para conscientizar e sensibilizar seu filho(a) sobre a importância de preservação ambiental? | |
|---|--|
| Mãe 1 | No momento de contar a história que foi dentro na mala viajante minha filha demonstrou interesse em saber quais eram os objetos que seriam jogados em cada tipo de lixeira, pois elas são de cores distintas. Ao terminar a história ela me disse: “O lugar de lixo sempre será na lixeira”. |
| Mãe 2 | Minha filha fala bastante da mudinha que plantou na creche. Disse que gosta de jogar água e de cuidar para a plantinha ficar feliz. |
| Mãe 3 | Meu filho estava tomando todinho e quando terminou disse: “Mãe guarda para levar para tia fazer atividade. |
| Mãe 4 | Quando teve a aula sobre o óleo de cozinha meu filho chegou em casa com o caderno rolante todo animado, dizendo: “Não pode jogar o óleo na terra e nem na pia”. |
| Mãe 5 | O meu filho chegou em casa dizendo: “Mãe, me dá o óleo para levar para a escola”. Eu peguei um litro de óleo e disse: “Aqui está amanhã você leva”. E, ele disse: “Não mãe, é óleo velho. Se jogar na terra, vai matar os peixinhos”. |

Fonte: Produção da própria autora (2018).

As manifestações das mães indicam que o projeto contribuiu de maneira prazerosa e eficaz. Nesse diálogo percebeu-se que a aprendizagem não se dá apenas pela memorização, mas pela intensidade das atividades lúdicas por projeto. Todos os depoimentos indicaram que as crianças assimilaram comportamentos voltados para o cuidado do meio ambiente.

Sendo a Educação Infantil a base da formação socioeducacional de todo cidadão, não se pode deixar de ressaltar, nesse momento, que o lúdico se constitui num recurso pedagógico eficaz que envolveu as crianças nas atividades, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, fato que confirma a opinião de Negrine (1994, p. 19):

[...] as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Negrine (1994) ainda relata que a atividade lúdica é de grande eficácia na construção do desenvolvimento infantil, já que é por meio deste que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade (NEGRINE, 1994). A partir do projeto às crianças desenvolveram atitudes de preservação e cuidados com o meio ambiente, fato que foi constatado pelos depoimentos das mães no quadro 2.

Quadro 2 – Relatos de mudanças de hábitos dos alunos após o projeto

| 2) Quais foram as mudanças de hábitos de preservação ao meio ambiente que seu filho(a) manifestou a partir do projeto? | |
|---|---|
| Mãe 1 | Minha filha não se importava com as plantas. Hoje ela acorda e pede o baldinho para molhar as plantas. |
| Mãe 2 | Hoje em dia o meu filho não joga o lixo no chão. Quando come um biscoito ou alguma coisa ele joga o lixo no lixo. |
| Mãe 3 | Minha filha hoje, demonstra consciência sobre o consumo da água. Quando escova os dentes sempre fecha a torneira para evitar o desperdício. |
| Mãe 4 | A partir do projeto a minha filha se interessou por plantas. Chegou em casa me chamando para plantar mudinhas de plantas. Fomos na casa da vizinha pedir algumas mudas de plantas. Hoje ela me ajuda a cuidar e diz que temos que conversar com as plantas. |
| Mãe 5 | Fomos a uma festa e uma atitude do meu filho me surpreendeu. Lá foi dado sorvete no saquinho (paradinha). Ao terminar pediu para guardar o saquinho para jogar o lixo em casa, porque lá não tinha lixeira por perto. |

Fonte: Produção da própria autora (2018).

Os relatos das mães indicaram que as atividades do projeto foram importantes para resgatar em seus filhos atitudes de respeito, preservação, amor, preocupação, carinho e cuidado no que se refere ao meio ambiente. Nesse sentido, contamos com o aporte teórico de Dewey *apud* Amaral (2000), que acreditava que essa proposta de ensino proporcionaria a construção da autonomia, o interesse na descoberta de novos

conhecimentos e fazer o indivíduo participar e descobrir o funcionamento de determinado fato, entender um fenômeno da natureza, vivenciando esses saberes no cotidiano e adquirindo um leque de conceitos que poderiam aumentar a capacidade de interagir em sociedade no quadro 3.

Quadro 3 – Relatos de opiniões de pais e responsáveis

| 3) Qual é a sua opinião sobre esse projeto? | |
|--|-----------------------------------|
| Mãe 1 | Muito bom. |
| Mãe 2 | Excelente. |
| Mãe 3 | Maravilhoso. |
| Mãe 4 | Foi muito importante. |
| Mãe 5 | Contribuiu muito para meu filho . |

Fonte: Produção da própria autora (2018).

Todas as mães que participaram da pesquisa foram unânimes em responder que gostaram bastante do projeto, bem como das possibilidades e momentos que ele proporcionou para os estudantes e as famílias.

Barbosa (2008) afirma que, trabalhar com projeto contribui bastante para a evolução do raciocínio das crianças, bem como para o professor compreender e refletir a própria ação pedagógica sobre a aprendizagem dos estudantes. Além disso, não se pode esquecer que o projeto também funciona como uma ferramenta de respaldo, afinal, é uma forma de apresentar para as famílias, mais detalhadamente, os caminhos que foram traçados e as ações realizadas com as crianças, dentro e fora da sala de aula, na busca de um resultado cognitivo que seja positivo e concreto na vida dessas crianças a curto, médio e longo prazos. Portanto, é uma estratégia que permite uma aproximação dos pais com a escola. Por meio dele, os pais se apropriaram dos conhecimentos e valores que seus filhos estavam desenvolvendo, e puderam interagir com a escola de alguma forma no quadro 4.

Quadro 4 – Relatos de pais e responsáveis sobre o aprendizado

| 4) O aprendizado está ocorrendo de forma efetiva? | |
|--|--|
| Mãe 1 | Sim. A minha filha aprendeu muito com esse projeto. |
| Mãe 2 | Com certeza. Eu pude perceber na atitude de meu filho. |
| Mãe 3 | Claro. As mudanças da minha filha sobre preservação ao meio ambiente me surpreenderam. |
| Mãe 4 | Sem dúvida. Está sendo significativo demais. |
| Mãe 5 | Sim. Muito bom. Acredito que meu filho vai levar esses costumes de cuidar do meio ambiente para vida toda. |

Fonte: Produção da própria autora (2018).

Todas as mães concordaram que seus filhos aprenderam de forma mais efetiva. No quadro 5 elas justificaram essa opinião.

Quadro 5 – Relatos de falas dos alunos sobre o aprendizado de cuidados com o meio ambiente

| 5) Cite algumas falas que demonstrem que seu cuidados filho(a) aprendeu sobre com o meio ambiente, a partir do projeto. | |
|--|---|
| Mãe 1 | Quando fomos passear, ao ver o coleguinha jogando o papel de bala no chão, ele vendo aquela cena, pegou o papel e disse: “Olha mãe! Ele fez errado. Tem que jogar o lixo na lixeira”. |
| Mãe 2 | Minha filha disse que quando não tiver lixeira por perto é para guardar o lixo no bolso, até encontrar uma lixeira para jogar fora o lixo. |
| Mãe 3 | Outro dia, quando estava lavando a calçada, meu filho me disse: “Cuidado para a água não acabar”. |
| Mãe 4 | Um dia desse fomos na lagoa. Chegamos lá e tinha papel de picolé jogado dentro da lagoa. O meu filho disse: “Não pode fazer isso porque o peixinho pode comer e morrer”. |
| Mãe 5 | Minha filha me disse: “Mãe, a tia disse que tem que economizar a água, porque a água do mundo pode acabar.” |

Fonte: Produção da própria autora (2018).

Os depoimentos das mães permitem inferir que as crianças passaram a verbalizar os cuidados com o ambiente. Suas falas indicam que valorizam a natureza, o que foi possível graças as atividades focadas no meio ambiente e as interações vividas entre A escola é o espaço em que a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade, o que nela se faz, diz e valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade aprova.

Segundo a teoria de Vygotsky (1989), as interações diversas, as trocas de experiências são fatores que são indispensáveis ao meio social, pois por meio da companhia do outro, com parceiros mais experientes e/ou com auxílio de um adulto a criança aprende a realizar atividades que antes não conseguia fazer sozinha, pois é nas interações sociais que se aprende a aprender.

O trabalho com projetos tem sido um veículo que contribui para fortalecer a zona de desenvolvimento proximal da criança, porque não há como trabalhar com essa proposta sem o diálogo, a interação, os exercícios de habilidades mentais, como observar, comparar, verbalizar hipóteses, expressar descobertas e elaborar conclusões. E, isso envolve a participação de todos, desde a escola até a família e a comunidade. As crianças trabalharam essas interações de acordo com os diálogos manifestados: “Tia eu disse para a mamãe que tem que jogar lixo na lixeira senão a terra vai ficar com dodói” (Criança 1, informação verbal). E também: “[...] Disse para

mamãe que gosto de vir para creche para cuidar das plantas que plantamos” (Criança 2, informação verbal).

Assim, para todas as ações nessa forma de trabalho, é imprescindível que sejam organizadas de maneira coletiva e colaborativa, com objetivo de encontrar a compreensão de um problema ou resolver uma situação complexa da realidade.

A seguir passou-se a discutir sobre os pontos que foram observados no cotidiano escolar, a partir do projeto e acompanhados pelo Roteiro de observação (Apêndice A).

Com relação às mudanças de comportamento, foi possível observar durante as atividades do projeto que as crianças se sensibilizaram com as questões ambientais, pois após as atividades elas passaram a depositar o lixo nas lixeiras específicas, ao sairmos pela comunidade às crianças ao verem alguns lixos jogado na rua, recolheram espontaneamente e jogaram em uma lixeira próxima.

As atividades lúdicas tornaram mais facilmente assimiláveis as informações vivenciadas durante as práticas. Explicar a importância do descarte correto do óleo de cozinha utilizando um teatro de fantoche tornou a aula mais interessante, assim as crianças assimilaram esses conhecimentos de uma forma mais leve. Isso está demonstrado na atenção totalmente voltada para a fala da professora (FIGURA 3). O mesmo se deu por ocasião da leitura do livro “O gato verde e as lixeiras da lagoa” (FIGURA 1). A confecção de lixeiras sensibilizou nos alunos o hábito de fazer a destinação correta do lixo (FIGURA 7). E a partir do plantio de árvore frutífera as crianças demonstraram interesse em plantar a árvore, demonstrando atitude de carinho e respeito ao meio ambiente (FIGURA 14).

Ao serem levadas para o pátio da escola algumas das crianças evidenciaram facilmente uma mudança de pensamento e de atitudes. Uma aluna, vendo um saquinho de biscoito no chão, pegou o lixo e disse: “Tia não pode jogar lixo no chão. Tem que jogar no lixo” (Criança 3, informação verbal).

Já uma outra, querendo aproveitar melhor o tempo livre fora da sala de aula, não pensou duas vezes, após chegar no pátio e falou: “Tia vamos lá fora jogar água nas plantas” (Criança 4, informação verbal).

Também a partir da observação em sala de aula as crianças demonstraram mudanças de comportamento, que se tornou perceptível a partir das falas delas.

“Na minha casa não tem planta. Então, eu cuido, jogo água na plantinha da minha “Tia, que mora perto da minha casa” (Criança 5, informação verbal) “Se jogar

óleo na terra a plantinha vai ficar triste” (Criança 6, informação verbal) “Não pode jogar lixo no chão, senão os animais comem e morrem” (Criança 7, informação verbal). “Tia, eu gosto de jogar água nas plantas para elas ficarem felizes” (Criança 8, informação verbal)

A Educação Infantil como etapa inicial da Educação Básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Neste sentido, é essencial trabalhar atividades em que as crianças manipulem objetos, já que é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor, que a criança aprende (VYGOTSKY, 1998). A seguir apresentam-se reflexões sobre cada a atividade pedagógica realizada durante o projeto.

Figura 6 – A “mala viajante” e o livro gato verde e a lixeira da lagoa



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Ao trabalhar a coleta seletiva, foi realizada a confecção de lixeiras ecológicas (FIGURA 7) com os alunos. Os resultados foram notórios, pois as crianças demonstraram interesse em participar das atividades propostas e assimilaram as cores de cada lixeira, bem como também a destinação de cada uma delas.

Figura 7 – Lixeiras confeccionadas e os alunos fazendo a destinação correta do lixo



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

A fim de conscientizar os educandos sobre a coleta seletiva e o impacto ambiental que o lixo acarreta ao meio ambiente, foi realizado um passeio pela praia e na comunidade, com o objetivo de recolher os lixos encontrados e fazer a destinação correta deles. Segundo Zuben (1998), o projeto da coleta seletiva nas escolas é muito importante, pois incentiva os alunos desde cedo a separarem o lixo. Além disso, acabam levando esse hábito para o resto de suas vidas, bem como se tornam multiplicadores dessas práticas com as próprias famílias, em suas casas, afirmou o autor.

Figura 8 – Passeio na praia e na comunidade com o recolhimento do lixo Observação: As tarjas pretas foram inseridas para preservar a imagem das crianças.



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

O principal objetivo dessa atividade foi proporcionar um momento de aprendizagem de forma prática, como reaproveitar materiais recicláveis, utilizando os mesmos no exercício prático da sala de aula, conscientizando-os da importância deste projeto, tanto para escola, quanto para a sociedade e principalmente para o meio ambiente.

Figura 9 – Confeção de material pedagógico com lata de leite em pó e tampas de garrafa



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Com o objetivo de trabalhar a reciclagem com as crianças, foram confeccionados alguns materiais (FIGURAS 9, 10 e 11), dentre os quais um jogo de boliche com garrafas pet (FIGURA 10). A escola é o lugar onde a criança dá sequência ao seu processo de socialização, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Por meio da aplicabilidade do jogo de boliche fez-se com que as crianças compreendessem a relevância da reciclagem, mostrando o que pode ser desenvolvido com os materiais ditos “não utilizáveis” e ressaltando os benefícios que a reciclagem traz para o meio ambiente.

Figura 10 – Jogo de boliche utilizando garrafas descartáveis



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Ao final, o projeto apresentou resultados relevantes, pois uma criança chegou na instituição com uma garrafa de plástico em mãos e disse: “Tia trouxe para você fazer brinquedos pra gente brincar” (informação verbal). Essa atividade funcionou como um instrumento capaz de interferir no processo de ensino aprendizagem no sentido de formar cidadãos conscientes e capazes de integrarem-se melhor com a sociedade. Constatou-se que, com práticas pedagógicas dessa natureza, se realizadas de forma sistêmica, podem contribuir para reverter algumas das causas da degradação ambiental no nosso planeta e auxiliar na busca de soluções para uma sociedade mais equilibrada.

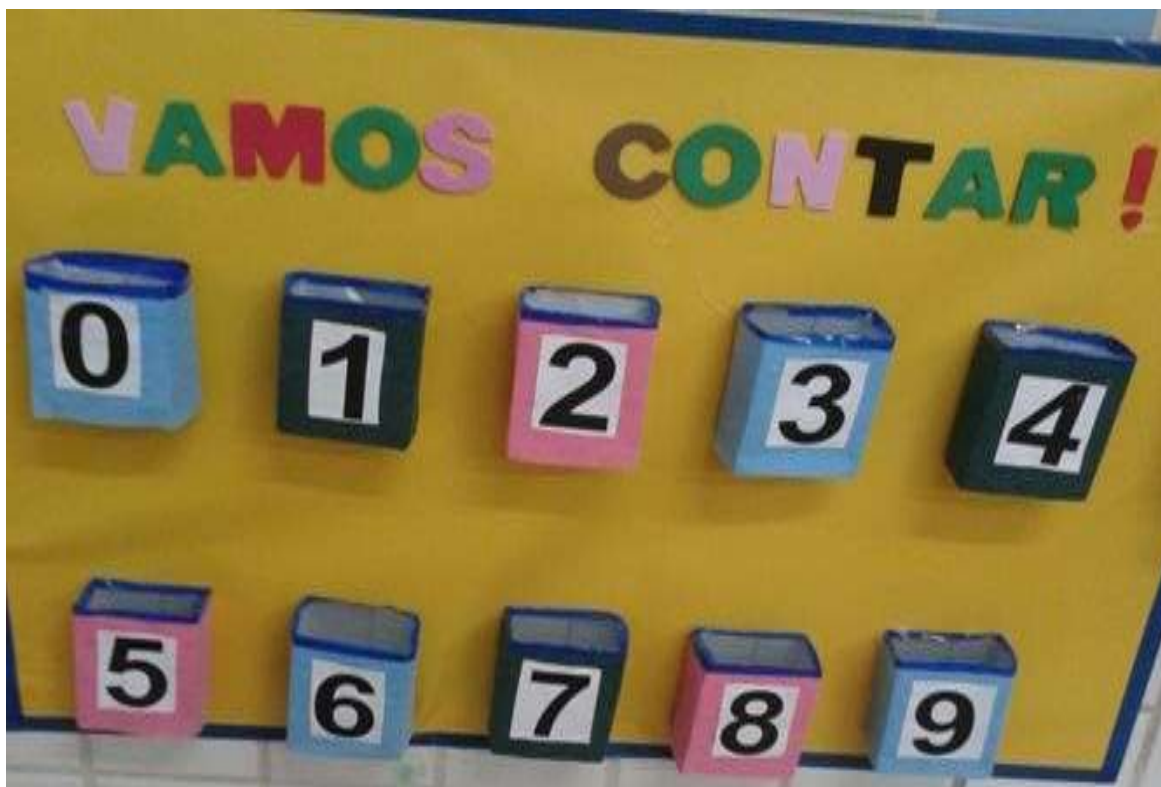
Importante destacar que para que possa funcionar a interação escola e Educação Ambiental, juntamente com o incentivo didático, várias atividades de ensino podem ser aplicadas como, por exemplo, a reutilização de materiais recicláveis na escola.

Essa ideia fica ainda mais prática e interessante se houver a possibilidade de junção da reutilização de materiais, criando modelos de estudos com a utilização de materiais reciclados, que possam ser úteis em sala de aula, ajudando tanto no ensino quanto nas práticas didáticas dos alunos.

A construção desses modelos usando materiais recicláveis levou os alunos a terem mais consciência da extensa degradação ambiental que assola o mundo e as gerações atuais. Fato constatado por Freitas *et al.* (2008) ao afirmar que além de levar

o discente a alcançar um melhor desempenho em sala de aula, pois com os modelos eles podem analisar visualmente o que eles só possuem na teoria.

Figura 11 – Cartaz confeccionado com caixinha de leite Tetra Pak



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Conforme discorre Santos (2000), as atividades lúdicas devem ocorrer de maneira de sejam capazes de gerar situações estimuladoras e eficazes para que assim aconteçam de fato as aprendizagens significativas. Por conseguinte, cientes de que as crianças vão desenvolver variadas habilidades durante toda a infância e que elas serão aperfeiçoadas ao longo do tempo, ao planejar as estratégias de ensino, os educadores devem escolher as melhores formas de oportunizar situações de aprendizagens diferenciadas, e as atividades lúdicas já demonstraram se encaixar perfeitamente nesse quesito.

Deste modo, com o intuito de estimular as crianças, optar por estratégias e recursos didáticos que utilizem materiais reciclados e avaliar a aceitabilidade desse tipo de material permite aos professores, portanto, cumprir o objetivo de propagar e instigar a conscientização ambiental para esses estudantes.

Piaget (1977) articula que a brincadeira de faz de conta é um jogo simbólico no qual as crianças podem criar símbolos lúdicos que funcionam como uma espécie de

linguagem interior, o que permite a elas reviver e repensar diversos acontecimentos que foram interessantes ou impressionantes e marcaram as vidas delas.

Figura 12 – Casinha da história de João e Maria sendo produzida pelos alunos com caixa de papelão



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Nesse tipo de atividade os estudantes puderam ter, na sala de aula, a oportunidade de trabalhar pontos importantes como a dinâmica de grupo para tomar decisões e a possibilidade de usar a imaginação com liberdade e ao mesmo tempo estando focados na execução da tarefa solicitada. Além disso, tiveram a experiência de ver e manusear materiais, que normalmente teriam sido descartados no lixo, ganharem outras utilidades, funções e tipos de uso, como foi o caso da réplica da casinha da história de João e Maria, que foi produzida pelos alunos com caixa de papelão.

Figura 13 – Casinha da história de João e Maria sendo finalizada com caixa de papelão



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Conforme verificado, por meio desta pesquisa, as atividades realizadas para plantar variadas mudas de plantas frutíferas no terreno da escola contribuíram para que os alunos passassem a ter uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar. Além disso, ajudaram a desenvolver a capacidade de trabalho em equipe e da cooperação; bem como proporcionou um maior contato com a natureza. Tais atividades auxiliaram no desenvolvimento da consciência ambiental. Essa compreensão foi comprovada com a fala de uma mãe, durante a entrevista. “Minha filha não se importava com as plantas. Hoje ela acorda e pede o baldinho para molhar as plantas” (informação verbal).

Tristão (2005) diz que quanto mais contato a criança tiver com a natureza, melhor será a compreensão que tem do meio e desejo em preservá-lo, pois não adianta o professor dizer para o aluno que nas matas existem diversos animais silvestres que estão sendo extintos, por causa de desmatamentos, queimadas, crescimento das cidades. Para ele, se a criança não puder ver, não vivenciar nada do que lhe é dito, a assimilação não ocorre de maneira tão efetiva. Logo, o projeto conta com essa premissa pois colocou as crianças em contato direto com as situações

relativas à natureza, quando em sala de aula. Esse contato se intensificou quando tivemos a oportunidade de sair da escola, durante o passeio e no pátio da escola para plantarmos às árvores frutíferas.

Na maioria das vezes, as crianças que vivem nas cidades passam a maior parte do tempo nos apartamentos e não tocam em nenhum animalzinho, nem de estimação, não costumam tomar banhos nos rios, nunca estiveram do plantio de alguma planta. Portanto, é fundamental o professor promover situações em que a criança possa ter maior contato com a natureza ou outros ambientes de fora da escola, mas ricos em oportunidades de aprendizagem. Atividades como horta na escola, passeios em trilhas ecológicas, visita em museus ou projetos de conservação ambiental são algumas possibilidades.

Melhor do que folhear livros com desenhos e figuras de paisagens e animais, essa metodologia leva a criança a conhecer concretamente o mundo e a refletir sobre o meio ambiente, de forma lúdica e prazerosa conforme sugestiona Tristão (2005). Nesse contexto, o projeto cumpriu sua função pedagógica ao proporcionar vivências com o mundo real, tocar nos problemas ambientais e trazer soluções práticas, de forma lúdica.

Figura 14 – Plantio de árvore frutífera no CMEI



Fonte: Material produzido pela autora (2018). Observação: As tarjas pretas foram inseridas para preservar a imagem das crianças.

Na busca de desenvolver uma cultura ambiental nas crianças, o trabalho com plantio de árvores frutíferas surgiu como elemento motivador para atividades de educação ambiental. Observou-se que as crianças assimilaram como é importante preservar o meio ambiente e, principalmente, cuidar do espaço em que vivem, adquirindo, assim, hábitos de cuidados para melhorar a qualidade de vida. Durante a atividade as crianças demonstraram interesse em participar do plantio das árvores. Uma delas exclamou: “Tia a gente tem que cuidar da árvore para ela crescer e dar fruto para nós comer” (informação verbal).

Figura 15 – Alunos plantando árvore frutífera no CMEI



Fonte: Material produzido pela autora (2018). Observação: As tarjas pretas foram inseridas para preservar a imagem das crianças.

Com base nos dados coletados e os resultados encontrados neste projeto, espera-se criar condições para que, no ensino formal, a inclusão da Educação

Ambiental nas escolas possa ser um processo contínuo e permanente, por meio de ações interdisciplinares globalizantes. Além do mais é um modo de estreitar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado (DIAS, 1992). Essa atividade buscou-se adquirir hábitos mais condizentes com a sustentabilidade como a coleta seletiva e o descarte adequado de resíduos.

Figura 16 – Aluno realiza atividade de destinação correta do óleo de cozinha



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Tem-se como principal meta diminuir os danos ambientais causados pelo descarte inadequado do óleo usado de frituras. Além disso, pretende-se introduzir conceitos fundamentais sobre educação ambiental e saúde para os alunos, no intuito de formar cidadãos conscientes e também mostrar aos mesmos a importância da reciclagem. Após essa atividade uma criança disse: “Tia não pode jogar óleo na terra senão ela vai ficar triste” (informação verbal).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo sobre as práticas de EA com atividades lúdicas foi possível concluir que o envolvimento de alunos e professor durante o projeto contribuiu positivamente no aprendizado das crianças como também em suas formas de expor e socializar os conteúdos de EA aprendidos.

Educação Ambiental faz parte de um sistema educativo muito complexo e, por isto, é necessário que haja diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, introduzindo mais criatividade e abandonando os modelos tradicionais.

Diante disso, a EA expande um amplo espaço para repensar práticas pedagógicas e sociais, de forma que o professor é o mediador para que o aluno compreenda a interdependência dos problemas e das soluções ambientais, a importância da ação para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Vale ressaltar o quão relevante é realizar projetos com atividades lúdicas em espaços educativos sustentáveis, visando a participação das crianças na Educação Infantil, que todas as crianças e todo o corpo docente participem para compreender a relação homem com o meio e ambiente. Se tornando uma aprendizagem permanente e que tem o objetivo de estabelecer valores que contribuam para a transformação humana e social, acarretando em mudanças de hábitos e de atitudes relacionados à preservação.

Perante todo o conteúdo pesquisado e exposto, foi possível ressaltar que se trata de um processo progressivo e contínuo, que visa desenvolver cidadãos conscientes para resolver os problemas com o meio ambiente, fundamentado no entendimento das relações entre o homem e a natureza e, assim, desenvolvendo a capacidade para solucionar os problemas ambientais.

É importante perceber a criança como um ser em desenvolvimento, com vontades e decisões próprias, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio, e por meio de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades.

Dessa forma, ao desenvolver um projeto de trabalho, os educadores devem estar cientes de que algumas etapas devem ser seguidas. Neste estudo, se apresentam algumas sugestões como: roda de conversa, história infantil, mala viajante, passeio pela comunidade e pela praia, confecção das lixeiras, plantio

de árvores e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Com isso, a escola cria possibilidades de formar cidadãos autônomos e participativos na sociedade.

Assim sendo, percebeu-se que para conseguir formar estes cidadãos, é preciso desenvolver nos estudantes a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil e a Pedagogia de Projetos encontra-se como um instrumento de fácil operacionalização, dependendo apenas da boa vontade dos atores escolares.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

Portanto, o objetivo foi atingido com êxito, e, além disso, foram atendidas as expectativas em despertar nas crianças o interesse e a paixão por questões relacionadas ao meio ambiente por intermédio da inserção da EA na escola de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, F. J. P.; FLORENTINO, H. da S. **Percepção e atividades integradoras de Educação Ambiental com educandos do ensino médio de Soledade (PB)**. João Pessoa: UFPB, 2008.
- ALMEIDA, L. S.; FREIRE, Teresa. **Metodologia da investigação em psicologia e educação**. 2000.
- ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Julho de 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/didatica/testosie/txprojeto.shtm>>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.
- ALVES, D. A. *et al.* **Educação Ambiental na Educação Infantil**: como e porque sua abordagem com crianças nessa faixa escolar. vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016, p. 262-267
- AMARAL, A. L. Um olhar sobre os projetos de trabalho. In. **Salto para o futuro**: um olhar sobre a escola. Brasília: MEC, Seed, 2000 p. 37-44.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Tendências atuais da pesquisa na escola**. Cad. CEDES vol. 18 n. 43. Campinas, Dez. 1997. p. 46-57.
- BARBOSA, A. R. M. **Ludicidade e aprendizagem na Educação Infantil**: um estudo de caso no Proinfantil em Rondônia. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Mestrado em Educação, 2016, Porto Velho, RO.
- BARBOSA, M. C. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, M. C. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação. Blumenau/Odorizzi, 1998.
- BLOW, S. E. **A importância do jogo na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2984/1/A-Importancia-do-Jogo-na-Educacao-Infantil/Pagina1.html>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- BOCK, A. M. M. B. (ORG). **Psicologias**: introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. refor. e ampl. São Paulo. Saraiva, 2002.
- BORGES, E. A.; OLIVEIRA, M. A. de. **Educação Ambiental com ênfase no consumo consciente e o descarte de resíduos** – uma experiência da educação formal. Anais... II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade

UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

BRANCO, I. G; BOLDARINI, M. T. B; LIMA, L. F de. **Energia alternativa**: Geração de biodiesel a partir de óleos residuais. Revista TÓPOS. [s.l.], v.7, n. 1, p. 11-20, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

BRASIL. **Comissão de Cidadania e Direitos Humanos**. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Estatuto da Criança e do Adolescente aprovado pela Lei nº 8069 em 13 de Julho de 1990. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CEB no.1, de 7 de abril de 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Poder Civil. Constituição (1988). Brasil, 1988.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de junho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004

CASTRO, E. R.; SANTOS, Heloísa, C. V. **A metodologia de Projetos no contexto da Educação Infantil**: o olhar do supervisor escola. Revista Exitus. Vol. 3. Nº 2 / jul/dez.2013.

CHAVES, E. Texto originalmente publicado no site do Programa "**Sua Escola a 2000 por Hora**", do Instituto Ayrton Senna, 2010. Proposta de ensino e aprendizagem a partir de "Projetos". Disponível em: <<http://www.escola2000.org.br>>. Cortez, 2002. Acesso em: 09 set. 2018.

CORTINA, N. B. S. *et al.* **Reciclar para sustentar**: Trilha educativa com catadores

de materiais recicláveis. 2013. Disponível em:
<http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wpcontent/uploads/2013/07/poster/13394_52_nivea_bitencourt_.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

COSTA, A. A. *et al.* **Aplicação da educação ambiental no ensino infantil para a sustentabilidade.** 2018

COUTINHO, A. M. S. **Infância e diversidade:** as culturas infantis. In: 24ª Reunião Anual de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Anais da 24ª Reunião anual da ANPED. Petrópolis: Vozes, p. 1-9, 2001.

CUNHA, F. S. *et al.* **Ensino de química para uma Educação Ambiental:** Exercício de cidadania e sondagem para sustentabilidade. In: IX congresso de iniciação científica do IFRN tecnologia e inovação para o semiárido, 2014, Rio Grande do Norte. Anais. Rio Grande do Norte. [s.n.], 2014. p. 1082 – 1089.

CURRIE, K. **Meio Ambiente:** Interdisciplinaridade na prática. Campinas-SP, Papirus, 2000.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** São Paulo: Nacional, 1971. DEWEY, J. **Interesse e esforço na educação.** Houghton Mifflin, 1913. DEWEY, J. **My Pedagogic Creed.** *School Journal*. vol.54 (January 1897).

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992

DOS SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. **A importância da Educação Ambiental no Ensino Infantil com a utilização de recursos tecnológicos.** *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 5, n. 2, p. 4-19, 2016.
Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FILHO, I. G. O. **O gato verde e a lixeira da lagoa.** Obra infantil de Ilvan Guimarães de Oliveira Filho. Texto e ilustrações: Ilvan Filho – Vitória, ES: Diálogo Comunicação e Marketing, 2011.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso.** 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREINET, E. **Ensaio da psicologia sensível II:** redução das técnicas de vida ersatz. Tradução de Margarida Mendes Palma e Maria de Fátima Sá Melo Ferreira. Lisboa: Editora Presença, 1978. v. 2.

FREINET, E. **O itinerário de Cèlestin Freinet:** a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1979.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FREITAS, K. S. de. **Pedagogia de projetos**. Gerir, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.

FREITAS, L. A. M.; BARBOSO, H. F. D.; RODRIGUES, H. G.; AVERSI FERREIRA, T. A. **Construção de Modelos Embrionários com Material Reciclável para uso Didático**. Universidade Estadual de Montes Claros-MG, 2008.

Froebel, F. (1911). Mutter-und kose-lieder. Leipzig: Witve und Sohns, GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GÍRIO, M. G. C. **A preservação do meio ambiente na Educação Infantil**. 2010. In: Disponível em: <http://www.neteducacao.com.br/portal_novo/?pg=artigo&cod=1705>. Acesso em: 19 out. 2018.

GOMES, N. L. **“Educação e Diversidade Étnicocultural”**. In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). **Diversidade na Educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **O diálogo como mediador da aprendizagem e da construção do sujeito na sala de aula**. Revista Pátio, ano VI, n. 22, p. 19-21. Jul./ago. 2002.

LEITÃO, F. M. A. S. **O trabalho com projetos e o desenvolvimento profissional dos professores de educação infantil**. 2011. Tese de Doutorado.

LERNER, D. **É possível ler na escola**. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário, p. 74-102, 2002.

LUCCAS, M. B. **Práticas pedagógicas em educação ambiental na educação infantil**: análise de dissertações e teses brasileiras. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. pp.1-53.

MAIA, M. V. C. M. (org.). **Criar e Brincar**: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

MALUF, A. C. M. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. **Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte.UEMS.www.ufmg.br/congrext/educa/>. Acesso em: 01 out. 2018.

MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MILARÉ, E.; LOURES, F. T. R. **Meio ambiente e os direitos da personalidade**. Revista de Direito Ambiental, v. 37, p. 11, 2005.

MONTEIRO, J. H. P. *et al.* **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001

MONTESSORI, M. **Mente absorvente**. Tradução de Pedro da Silveira. 2. ed. Portugal: Portugália, 1949.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.
OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico, Conceitos metodologia práticas**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 335p.

OLIVEIRA, R. B. de, RUIZ, M. S., GABRIEL, M. L. D. S., STRUFFALDI A. **Sustentabilidade ambiental e logística reversa: análise das redes de reciclagem de óleo de cozinha na região metropolitana de São Paulo**. Revista ADM. MADE, 18, n.2, p. 115-132, 2014.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: 2012

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998

PIAGET, J. A. **Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PIAGET, J. **O Julgamento moral na criança**. Trad. De Elzon Lenardon, São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor**. R. Fac. Educ. São Paulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- RIBEIRO, T. G. O. **Formação de professores em contexto para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental crítica na escola**. 2016. Dissertação de Mestrado.
- ROSSI, A. S. **Diálogos de uma educação libertadora: de Montessori a Paulo Freire**. 2015. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4293/1/FPF_PTPF_01_0942.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis. Vozes.2000.
- SATO, M. **Apaixonadamente pesquisadora em Educação Ambiental**. Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001.
- SCHEFFER, N.F. **O tateamento experimental numa concepção matemática**. In: ELIAS, M.D.C. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Anna Blume, FAPESP, 2001.
- SILVA, D. T. S. **Educação Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola**. Cachoeirinha-RS: FASB, 2007.
- SILVA, Edina da. **Educação Ambiental: lixo urbano de problema a possibilidades**. 2015
- TRISTÃO, M. A Educação Ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas. In: **Reunião anual da Anped**, 30, 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2007
- TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004. 236 p.
- TRISTÃO, M. P. **Tecendo os fios da Educação Ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido**. Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 2005.
- VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo; Martins Fontes, 1989.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança** – Lisboa: edição 70, 1981.

WEIRICH, L. M. **Formação e assimilação de conceitos científicos com abordagem da Educação Ambiental na Educação Infantil**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ZUBEN, F. V. **Meio Ambiente, Cidadania e Educação**. Departamento de Multimeios. Unicamp. Tetra Pak Ltda. 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de observação

Os pontos que serão observados a partir do projeto:

- 1 - Através da observação de mudanças de comportamento com atividades lúdicas, o projeto está conscientizando e sensibilizando as crianças sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente?
- 2 - As crianças têm facilidade de assimilar as informações vivenciadas na prática?
- 3 - O aprendizado sobre a (EA) através de atividades lúdicas, torna mais prazeroso?
- 4 - As crianças estão participando de forma ativa nas aulas?
- 5 - As crianças apresentam mudanças de atitude a partir das atividades ministradas?
- 6 - As crianças demonstram em seu cotidiano que estão refletindo sobre os cuidados com o meio ambiente?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os pais

- 1 - De que forma o projeto de (EA) com atividades lúdicas contribuiu para conscientizar e sensibilizar seu filho(a) sobre a importância de preservação ambiental?
- 2 - Quais foram as mudanças de hábitos de preservação ao meio ambiente que seu filho manifestou a partir do projeto?
- 3 - Qual é a sua opinião sobre esse projeto?
- 4 - O aprendizado está ocorrendo de forma significativa?
- 5 - Cite algumas falas que demonstrem que seu filho(a) aprendeu sobre cuidados com o meio ambiente, a partir do projeto.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continua)

GUIA DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**ATIVIDADES LÚDICAS:
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE
UMA CULTURA AMBIENTAL NO
ENSINO INFANTIL**

VALQUIRIA COSTA MARVILA SILVA

2019

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

SUMÁRIO**Apresentação 02****Educação Ambiental na Educação Infantil com atividades lúdicas 03****Atividade 1 - Jogos de boliche 05****Atividade 2 - Lixeiras ecológicas 07****Atividade 3 - Mala viajante 08****Atividade 4 - Casinha da história de João e Maria 09****Atividade 5 - Reciclagem de latas de leite e tampas de garrafas 11****Atividade 6 - Plantio de árvores no Centro Infantil 12****Atividade 7 - Descarte correto do óleo de cozinha 14****Atividade 8 - Brinquedos com pneus 17****Palavras finais 19****Referências 20**

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

APRESENTAÇÃO

Este guia didático é destinado para educadores que lecionam na Educação Infantil. Origina-se da dissertação de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, com o título **“Preserve o meio ambiente com atividades lúdicas”: estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da consciência ambiental na Educação Infantil**, e o objetivo deste projeto é propor sugestões de atividades destinadas ao ensino de Educação Ambiental com atividades lúdicas na perspectiva de auxiliar os educadores em suas práticas. Assim, pretende-se facilitar o ensino-aprendizagem destes conteúdos pelas crianças, levando hábitos de preservação ambiental e socialização para a sua rotina diária, por meio das atividades lúdicas, entendendo a grande importância que estas atividades apresentam no cotidiano escolar, especialmente nos primeiros anos da vida estudantil para a formação de futuros cidadãos conscientes.

Em condição alguma, se quer ensinar, mas sim, mostrar que por meio destes recursos e ferramentas é possível uma aprendizagem de qualidade, levando aos professores a motivação para a construção de outros recursos como estes.

Espera-se, por meio da leitura e análise a seguir, poder alcançar os objetivos propostos, causando um estímulo nos professores, para gerar, assim, discussões entre os profissionais sobre a Educação Ambiental com atividades lúdicas para as crianças da Educação Infantil.

O material aqui apresentado foi utilizado e validado em uma sala de aula de Educação Infantil no Maternal I, a fim de demonstrar os hábitos, comportamento e atitudes das crianças apresentados durante a realização do projeto por intermédio do ensino da Educação Ambiental, com a utilização de atividades lúdicas.

Este material é de fácil utilização, pois o conteúdo explica como utilizar as atividades. Para isso, todas elas foram realizadas em nove momentos didáticos. Deve-se destacar que caberá ao educador adaptar esse guia da melhor maneira possível, a fim de atender as necessidades e anseios dos educandos, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem.

Finalizando, considera-se importante que os educadores se apropriem de materiais diversos e utilizem a reciclagem para colaborar com o dinamismo em suas aulas e que isso seja um diferencial para o ensino e a aprendizagem das crianças.

Um bom uso a todos!

Abraço da autora

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ATIVIDADES LÚDICAS

De acordo com Carvalho (2011), ao abordar na Educação Infantil a sensibilização ambiental, aborda-se de um instrumento muito valioso para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Dessa forma, contribui no despertar de uma consciência e uma cultura ambiental, trazendo à tona a relevância de se trabalhar a (EA), por meio de atividades dinâmicas e lúdicas que aproximem às crianças das realidades sobre as questões ambientais, sociais e culturais, contribuindo para a desenvolvimento do sujeito ecológico e a promoção de um ambiente equilibrado para as atuais e futuras gerações.

A Educação Ambiental, e grande parte da educação em geral, muitas vezes, não consegue reconhecer o papel principal das emoções nos processos de aprendizagem, as atividades que tanto informam a mente quanto envolvem o coração surgem como uma combinação poderosa, rica e eficaz.

Refletir em uma Educação Ambiental lúdica desde a Educação Infantil não é uma invenção. Durante a infância as aprendizagens estão bem conectadas com o meio natural. Na maioria das vezes as crianças costumam gostar de animais, de plantas, da terra e se interessam pelos elementos da natureza. Surge assim, a relevância do professor estimular e desenvolver na Educação Infantil ações que busquem esse contato com o natural. Esses projetos podem ser agregados a todas as áreas que atuam na Educação Infantil.

Segundo Carvalho (2005), a mediação pedagógica, não vem com objetivo de impor ou obrigar o aluno a uma determinada atividade, porém é no sentido de incentivar, mostrar e motivar as crianças. A mediação lúdica surge em oportunidades para a criança participar de atividades conduzidas por um professor, proporcionando a criação, a manifestação, a interação e a expressão infantil de diferentes formas, sem medo ou censura. Ou seja, constitui-se em experiências educativas.

Para John Dewey (1952, p. 10), a educação é "como um processo de reconstrução e reorganização das experiências, percebendo mais atentamente os sentidos, e, com isso, nos habilitando a conduzir o curso das nossas experiências". Desse modo, leva a entender que a experiência educativa é algo que envolve a ação do aluno. Aquela capaz de envolver o aluno com o objeto da aprendizagem, dando-lhe significado.

De acordo com o exposto, Sato (2003) confirma que o principal objetivo é mudar comportamentos e atitudes em relação ao ambiente e fazer com que cada um se torne um cidadão responsável e capaz de buscar uma melhor qualidade de vida conservando seu ambiente. Isto é, é necessário que cada cidadão se torne sensível com as causas ambientais, reconhecendo-se como parte integrante e como o próprio meio ambiente.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Nesse sentido, Guimarães (2005) afirma que o educador ambiental deve trabalhar ativamente a integração entre o ser humano e o ambiente, e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.

Segundo Vygotsky (2005) A criança é um ser social, o que significa dizer que o seu desenvolvimento se dá em contato com outras pessoas. E na relação social que se estabelecem contatos e se utilizam instrumentos mediadores. A vivência no meio, com atividade instrumental e interação com outros sujeitos permitirá o desenvolvimento de um atual e complexo sistema psicológico.

As atividades lúdicas preparam a criança para o desempenho de papéis sociais para a compreensão do funcionamento do mundo, para demonstrar e vivenciar emoções. Para Vygotsky (2001), há a necessidade de se usar a ludicidade com mais intensidade, pois a brincadeira é universal e é própria da saúde. O brincar facilita o crescimento e conduz aos relacionamentos grupais.

Contudo, é válido destacar que ao planejar atividades lúdicas é importante que o educador tenha em mente que quando brinca a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além disso, é uma oportunidade também de desenvolver competências, estimular a autoconfiança e a autonomia, proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção que são essenciais ao bom desempenho da criança na escola e na vida.

Para Andrade (2012), o educador quando se encontra com dificuldades em relação a materiais pedagógicos, pode, então, trabalhar na realidade concreta, se valendo até mesmo o pátio da escola, pois, o professor deve explorar a própria imaginação assim como a criança usa a dela para construir o real.

A seguir apresentam-se as atividades didáticas lúdicas utilizadas para inserção de práticas de Educação Ambiental.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

1 - JOGOS DE BOLICHE

Segundo Dias (2009, p. 15), "a expansão dos jogos na área da educação deu-se no início do século XX, estimuladas pelo crescimento da rede de ensino infantil e pela discussão sobre a temática".

Atualmente, muitos estudos definem o jogo como parte integrante e essencial à aprendizagem das crianças. No jogo, pode-se criar situações de aprendizagem condizentes com novas perspectivas educacionais.

O trabalho com jogos expressa uma possibilidade de coordenar pedagogia diferenciada com avaliação formativa, visto que permite ao educador criar situações de aprendizagem mais compatíveis com as atuais condições educacionais.

Em uma roda de conversa o educador deve discutir com os alunos como é possível reutilizar os materiais, para que estes, pela demora no seu tempo de decomposição, não prejudiquem o meio ambiente e o planeta.

Figura 1: Jogo de boliche utilizando garrafas pet



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Objetivos didáticos:

- Estimular a reutilização de materiais, que geralmente vão direto para o lixo, para construir brinquedos.
- Conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente, por meio da reutilização de materiais (garrafas pet).
- Manipular materiais e objetos que fazem parte do dia a dia de outra forma.
- Perceber as diferentes maneiras de se reaproveitar materiais já utilizados.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos do jogo: Na quadra de esportes da escola ou no pátio, o jogador deve arremessar a bola em direção às garrafas. Os educandos devem, um por vez, jogar o boliche de acordo com as regras estabelecidas. Cada jogador tem direito a duas jogadas. Ganha o jogador que tiver derrubado mais garrafas ao final das duas jogadas completas.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

2 - LIXEIRAS ECOLÓGICAS

É de suma importância a conscientização da preservação do meio ambiente para a vida humana e de todos os seres vivos. E, conforme evidenciam vários estudos e pesquisas, se essa conscientização ocorre nas primeiras fases da infância tem grandes chances de se perpetuar ao longo de toda a vida do indivíduo. Sendo assim, um fator primordial para a preservação do meio ambiente é a reciclagem.

Figura 2: Lixeiras confeccionadas para a destinação correta do lixo.



Fonte: Material produzido pela autora (2018)

Objetivos didáticos:

- Resgatar junto aos educandos a importância de viver e conviver em um ambiente limpo.
- Relacionar as cinco cores básicas aos lixos correspondentes (Azul: papel e papelão, Vermelho: plástico, Verde: vidro, Amarelo: metal, Marrom: orgânicos).
- Desenvolver o hábito de reciclar.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: No mural do corredor ou na parede da sala de aula colar as lixeiras ecológicas confeccionadas com caixas de papelão e papel cartão com cores correspondentes à destinação correta dos resíduos, como mencionado acima. Este material simples utilizado no dia a dia tornou-se uma ferramenta importantíssima para as crianças fazerem a destinação correta dos lixos.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

3 – MALA VIAJANTE

A mala viajante é um recurso com a meta de propiciar e despertar nas crianças o gosto pela leitura e ampliar o conhecimento das crianças sobre preservação ambiental. Nessa fase, a criança aprende com mais facilidade pelos canais visual e auditivo. Partindo dessa análise, é notória a importância de se contar histórias para a criança. A contação de histórias deve envolver educadores, escola e familiares.

Figura 3: A "mala viajante" é uma atividade para trabalhar o prazer da leitura



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Objetivos didáticos:

- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Ampliar o conhecimento sobre preservação ambiental.
- Desenvolver hábitos de conservação ambiental.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: Cada aluno deve levar a mala confeccionada para casa, junto dela um livro infantil sobre preservação ambiental e um caderno em que os pais e/ou responsáveis poderão registrar como a criança reagiu durante a contação da história.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

4 - CASINHA DA HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA

A função do conto de fadas está ativa no domínio da inteligência e coopera para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. A estrutura da narrativa dos contos auxilia na formação mental da estrutura do discurso pessoal e seu conteúdo simbólico projeta, pelo imaginário da criança, um espelhamento dos conteúdos inconscientes de seu universo.

Desta forma, os contos são auxiliares na formação do caráter e na transformação pessoal do indivíduo. Por meio dos contos, os conteúdos pedagógicos podem ser assimilados de forma criativa e lúdica, estimulando a criatividade e a construção do conhecimento acadêmico de forma dinâmica. Nos contos poderá ser abordado ~~varias~~ temáticas inclusive a educação ambiental sobre a importância da reciclagem, as crianças são envolvidas no mundo do reaproveitamento de materiais, como o papelão. A atividade lúdica transforma-se em algo acessível e promove o desencadeamento de desejos em reaproveitar os materiais, que normalmente seriam descartados na natureza.

Figura 4: A casinha de João e Maria deve ser produzida pelos educandos com caixa de papelão.



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Figura 5: A casinha deve ser finalizada com doces, papéis de balas e embalagens



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Objetivos didáticos:

- Transformar o "lixo" em brinquedos, de forma simples e criativa.
- Promover uma orientação segura quanto ao uso da criatividade e adaptação de materiais úteis ao ensino de Educação Ambiental.
- Esclarecer os conceitos de reciclagem.
- Ampliar o conhecimento sobre reciclagem.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.**Métodos da atividade:** Ao contar a história de João e Maria o(a) educador(a) poderá trabalhar a importância da reciclagem. Após confeccionar a casinha de doces da história, utilizando caixa de papelão, com a ajuda das crianças, é indicado que o educador deixe as crianças brincarem livremente.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

5 - RECICLAGEM DE LATAS DE LEITE E TAMPAS DE GARRAFAS

Consome-se um grande número de produtos que vem em embalagens descartáveis. O homem passou a viver, então, a era dos descartáveis, em que a maior parte dos produtos é inutilizada e jogada fora. Costuma-se chamar de sucata esse material descartável, cujo destino é o lixo. Na realidade, sucata é matéria-prima que pode e deve ser reaproveitada, com criatividade, na construção de brinquedos e materiais pedagógicos para serem trabalhados em aula.

Deve-se fazer uma reflexão junto aos alunos, sobre a redução dos resíduos e a proteção dos recursos naturais, contribuindo, de forma lúdica, para uma aprendizagem significativa e para a adoção de práticas mais cidadãs e conscientes.

Figura 6: A confecção do material pedagógico deve ser com lata de leite em pó e tampas de garrafa



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Objetivos didáticos:

- Estimular a reutilização de materiais, já utilizados.
- Ampliar o conhecimento das crianças sobre reciclagem.
- Ampliar o conhecimento das vogais.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: Essa atividade, além de conscientizar as crianças sobre reciclagem, proporcionará a aprendizagem das vogais. As crianças devem se sentar em roda e todos, juntos com o(a) educador(a), devem cantar a música "passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata uma letra vai tirar". Logo, a criança que ficar com a lata deve tirar a vogal de dentro da mesma e colocar em cima do desenho no chão, dentro da roda, que comece com a inicial correspondente.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

6 – PLANTIO DE ÁRVORES NO CENTRO INFANTIL

Observa-se que na Educação Infantil, plantar árvore e a exploração do meio estão entre as principais possibilidades de aprendizagem das crianças. O período de exploração é um importante momento para os educadores aguçarem a curiosidade das crianças. É por meio da exploração que se constrói uma experiência nas situações que se propõem investigar, como o contato com a terra e as árvores, perceber diferentes texturas de folhas e árvores, sentir os aromas vindos de plantas e flores, entre outros, que favorecem nas crianças o estabelecimento de maior relação de valorização e respeito com o meio ambiente.

O professor deve discutir questões relativas ao desmatamento para sensibilizar as crianças para essa problemática e suas consequências para a vida no planeta.

Figura 7: Educadora e educandos ao plantar árvore frutífera no Centro Infantil



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Figura 8: Plantio de árvore frutífera no Centro Infantil



Fonte: Material produzido pela autora (2018). Observação: A tarja preta foi inserida para preservar a imagem da criança.

Objetivos didáticos:

- Sensibilizar os educandos para o assunto desmatamento.
- Sensibilizar as crianças para os benefícios da árvore no dia a dia de todos os seres vivos.
- Promover o cuidado com o meio ambiente.
- Proporcionar momentos de reflexão junto à necessidade de preservação das árvores possibilitando a reflexão individual e coletiva das questões do desmatamento e queimadas.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: O(a) educador(a) deve levar as crianças para o pátio e plantar uma árvore. Tanto o(a) educador(a) quanto os educandos devem ficar incumbidos de cuidar das plantas diariamente.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

7 - DESCARTE CORRETO DO ÓLEO DE COZINHA

O óleo de cozinha usado, quando jogado diretamente no ralo da pia ou no lixo, além de danificar o encanamento, polui córregos, riachos, rios e o solo. Este material interfere também na passagem de luz na água, retarda o crescimento vegetal e o fluxo da água, além de impedir a transferência do oxigênio para a água o que impede a vida neste meio.

A poluição do solo ocorre quando o óleo, que vai para os lixões ou na água dos rios, se acumula nas margens, impermeabilizando o solo e impedindo que a água se infiltre.

Pensando nisso, desenhou-se essa atividade, conversa informativa com fantoche sobre os malefícios que o óleo usado, quando jogado no solo, pode acarretar problemas ambientais.

Figura 9: Aula informativa com fantoches para enfatizar a importância de se fazer a destinação correta do óleo de cozinha usado.



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Ao todo são três etapas de atividade. Além da aula informativa utilizando fantoches outro ponto de atividade é a confecção de um caderno rolante. Trata-se de um material de apoio que deve ser montado pelo(a) educador(a) para que, a cada dia, uma das crianças possa levar para casa e compartilhar o aprendizado com os familiares.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Figura 10: Caderno rolante para os familiares dos educandos



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

Figura 11: Educando realizando a atividade de destinação correta do óleo de cozinha



Fonte: Material produzido pela autora (2018).

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Objetivos didáticos:

- Desenvolver atitudes de Educação Ambiental.
- Ampliar os conhecimentos das crianças e dos pais sobre o correto descarte do óleo de cozinha (para evitarem jogar no ralo da pia ou no solo e quais os malefícios que isso trará ao meio ambiente se acontecer).

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: Abordar uma aula informativa utilizando fantoches, enfatizando a importância de se fazer a destinação correta do óleo de cozinha. Trazer reflexões sobre os malefícios que o descarte incorreto, se depositado no solo ou rios, acarreta para o meio ambiente. Após confeccionar um caderno rolante, que a cada dia uma criança levará para casa, no qual deverá conter informações para os pais sobre a importância de fazer a destinação correta do óleo usado e os impactos ambientais decorrentes disso caso seja jogado no solo.

Nesse caderno poderá ser pedido aos pais que enviem pelos filhos, o óleo usado de casa, acondicionado em garrafas pet para fazer a destinação correta, jogar no coletor que todas as escolas do município já possuem. O objetivo desse coletor é para que os óleos velhos já utilizados pela instituição e pelas famílias dos educandos sejam jogados ali. Uma vez por semana o servidor público responsável deve passar para recolher e fazer a destinação correta.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

8 - BRINQUEDOS COM PNEUS

Essa atividade é voltada à conscientização das crianças, de como é importante preservar o meio ambiente e de cuidar, principalmente, do espaço em que se está inserido, adquirindo, assim, hábitos e cuidados para melhorar a qualidade de vida. Além disso, evidencia que é possível transformar o lixo por meio da reciclagem.

Figura 12: Os educandos podem facilmente usar os brinquedos feitos de pneus reciclados



Fonte: Material produzido pela autora (2018). Observação: As tarjas pretas foram inseridas para preservar a imagem das crianças.

No cotidiano escolar pode-se, facilmente, apropriar a conscientização com a construção significativa de brinquedos, utilizando o lixo reciclável como material de baixo custo e de grande utilidade para o desenvolvimento das crianças e do processo de ensino-aprendizagem.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

Figura 13: Crianças podem se divertir com moto feita de materiais reciclados no Centro infantil



Fonte: Material produzido pela autora (2018). Observação: As tarjas pretas foram inseridas para preservar a imagem das crianças.

Objetivos didáticos:

- Conscientizar os alunos para a valorização do Meio Ambiente.
- Estimular diferentes situações de aprendizagem nas quais as crianças possam se divertir.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil.

Métodos da atividade: Uma vez por semana cada turma deverá se dirigir ao pátio para brincar com esses brinquedos reciclados.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(continuação)

PALAVRAS FINAIS

Este guia didático procurou mostrar a possibilidade de se trabalhar a Educação Ambiental dentro e fora de sala de aula, de forma diferenciada, levando para a rotina das crianças ideias, atitudes e hábitos de consciência ambiental que podem facilmente ser aplicados à realidade delas por meio de atividades lúdicas.

É importante que a criança sinta e vivencie o espaço escolar como um ambiente prazeroso em que a aprendizagem pode e deve ocorrer sem precisar estar desvinculada do prazer, da fantasia e da ludicidade.

Além disso, este deve ser o espaço em que surgem novas ideias, novas formas de ver o mundo, possibilitando às crianças as descobertas e o enfrentamento de novos desafios, passando a identificar novos significados e aprendendo a respeitar o meio ambiente.

APÊNDICE C – Produto final: Guia didático

Apêndice A – Guia didático de Educação Ambiental para educadores

(conclusão)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. *O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos*. Curitiba: Appris, 2012.

CARVALHO, A. M. *et al.* Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, Maringá, n.2, p.217-228, maio/ago. 2005.

CARVALHO, E. B. Uma História para o futuro: o desafio da educação ambiental para o ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 5, n. 14, p. 1-10, 2011.

DEWEY, J. *Como pensamos*. São Paulo: Companhia Nacional. 1952.

DIAS, L. P. *A construção do conhecimento em crianças com dificuldades em matemática, utilizando o Jogo de Regras Mancala*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

GUIMARAES, M. *Educação Ambiental Crítica*. In: MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: MMA, 2004. p. 25-34.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2003.

VIGOTSKI, L. S. *Sobre a questão do multilinguismo na infância*. *Revista Teias do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10-1, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização CMEI para realização de pesquisa



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CMEI "Liane Quinta"

AUTORIZAÇÃO

Eu, **SONIA REGINA CORDEIRO MACEDO**, Professora Responsável pela instituição CMEI "Liane Quinta", autorizo a realização de pesquisa de estudo com o objetivo de desenvolver trabalho de Mestrado, a ser conduzido pela pesquisadora **VALQUIRIA COSTA MARVILA SILVA**, da Faculdade Vale do Cricaré, curso de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Declaro, também, que fui informada pela responsável do estudo sobre o objetivo da pesquisa que serão realizadas na instituição de ensino a qual represento. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.

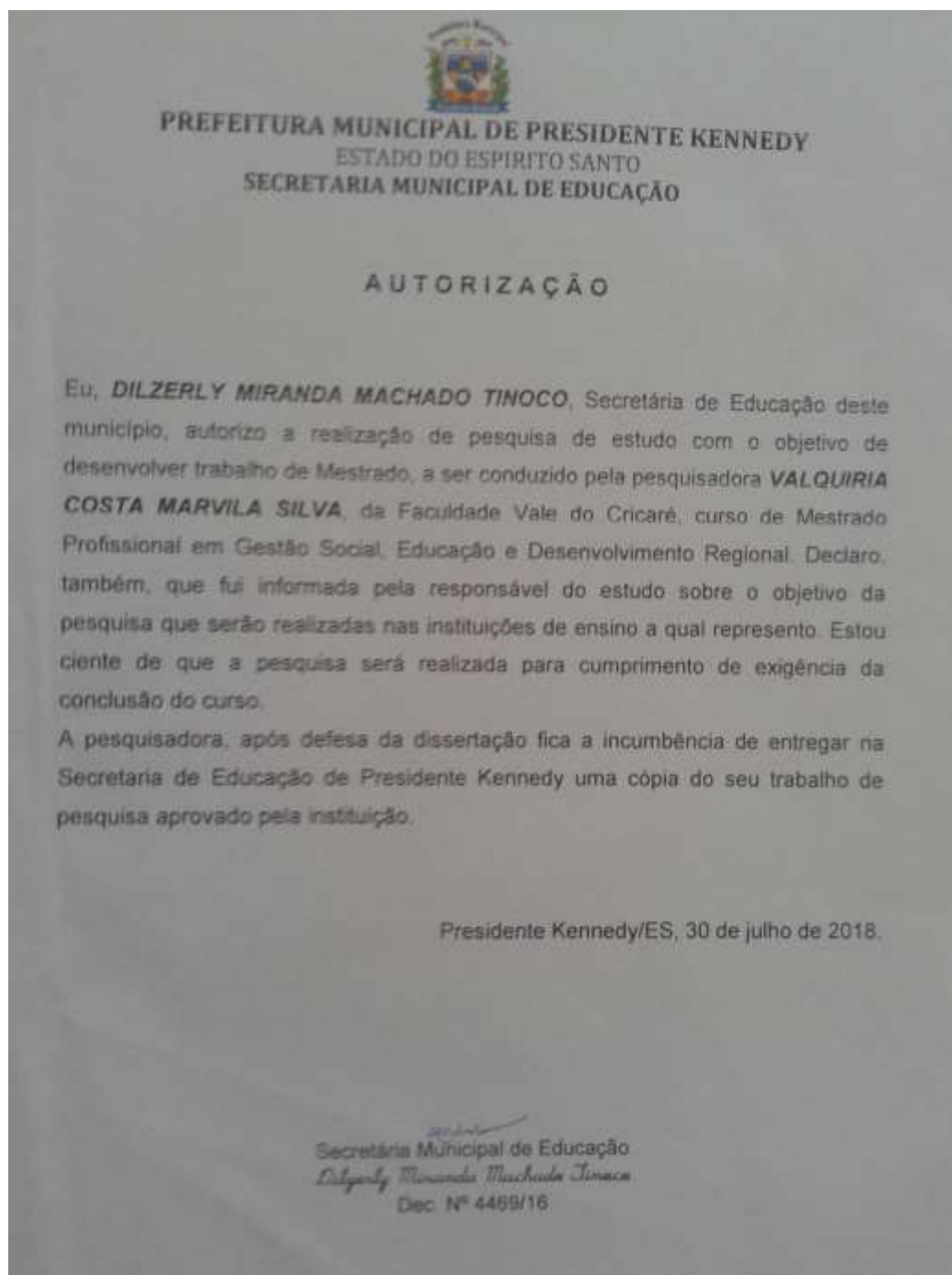
Presidente Kennedy/Es. 30 de julho de 2018

Sonia Regina M. Cordeiro
Sonia Regina Macedo Cordeiro
Professora Responsável

Rua projetada s/n, Praia de Marobá – Presidente Kennedy – ES. - Cep: 29350-000

Para que esta pesquisa fosse realizada, antes de tudo, foi necessário que houvesse uma autorização por parte da professora responsável pelo Centro de Educação Infantil (CMEI) "Liane Quinta", localizado no município Presidente Kennedy, no qual se deu a execução do projeto de pesquisa junto aos alunos, professores, pais e responsáveis.

ANEXO B – Autorização da secretária de educação para realização de pesquisa



Para iniciar de fato a realização desta pesquisa, também foi necessária a autorização por parte da representante pública da Secretaria Municipal de Educação que responde pelo Centro de Educação Infantil (CMEI) “Liane Quinta”, de Presidente Kennedy.